

REVISTA

DA SEMANA

N. 36 7-9-57

**130.000 DESEMPREGADOS
NO DISTRITO FEDERAL**

**Escolinha de Arte: Se parar
um dia será para sempre**

**Erika brilha
no lugar de
Sonja Henie**



ALMANAQUE EU SEI TUDO

EDIÇÃO DE 1958

EM PREPARO

O FALCÃO

Ilustração do bellissimo romance «O Falcão» de Nicolas Misani que o «Almanaque Eu Sei Tudo» de 1958 publicará.



♦ Totalmente esgotada que foi a edição de 1957, está sendo confeccionado o número para o próximo ano com maior tiragem.

♦ Matéria, como sempre variada e profusamente ilustrada, interessará a tôdas as classes e aos leitores de tôdas as idades.

♦ Um romance completo, contos e artigos históricos, informações sôbre o ano, notas e curiosidades.

♦ O Almanaque "EU SEI TUDO" é um livro com mais de 300 páginas que custará ao leitor apenas Cr\$ 50,00.

♦ É uma edição da
CIA. EDITORA AMERICANA,
Rua Maranguape, 15 — Rio.



«O medo é o maior inimigo do divórcio. Não desconheço a existência dos que apregam a inocuidade do remédio ou sustentam os seus inconvenientes. Sem embargo, a maioria tem medo: medo de contrariar a religião, pondo em risco a salvação da alma, medo da adoção de uma medida cujos efeitos são desconhecidos. Os políticos, medo de serem combatidos e perderem as eleições». Assim o deputado Gurgel esclareceu ao repórter, porque o divórcio não é propagado, em tôdas as suas utilidades.

DEPUTADO GURGEL DO AMARAL:

O BRASIL PRECISA DO DIVÓRCIO

"A MAIORIA TEM MÊDO. MÊDO DE CONTRARIAR A RELIGIÃO OU DE VIR A PERDER AS ELEIÇÕES"

◆ O BRASIL PRECISA DO DIVÓRCIO — Esta é a opinião do deputado Gurgel do Amaral. Mas, na própria Câmara dos Deputados, há opiniões opostas (a maioria, mesmo, pensa o contrário), inclusive de alguns sacerdotes (Medeiros Neto, Arruda Câmara, Ponciano) que se colocaram à frente da luta contra o Projeto Nelson Carneiro e conseguiram derrotá-lo, assim como a todas as demais tentativas de pôr em discussão, oficialmente, a indissolubilidade do vínculo matrimonial.

— O divórcio é a dissolução da família, a semente do caos social.

Esta é a opinião dos antidivorcistas mais ferrenhos e essa opinião tem encontrado ampla cobertura na imprensa, no púlpito, em todos os lugares. O debate, porém, não está encerrado. Ao contrário, continua aceso e já resultou, mesmo, em uma segunda tentativa de fazer voltar à ordem do dia o Projeto Nelson Carneiro na Câmara. REVISTA DA SEMANA publica, a seguir, o depoimento do deputado Gurgel do Amaral, um dos que se batem pelo divórcio:

Texto de FERNANDO PRESIDIO

Fotos de VITO VASCONCELOS

— A situação é muito grave, porque está surgindo, tanto nas capitais como nas cidades do interior, um número crescente de desquites, a que se seguem uniões à margem da lei. Isto ocasiona sensível desequilíbrio social, porque os filhos havidos no casamento ficam praticamente desamparados, bem como a esposa legítima, enquanto a nova companheira e os filhos havidos dessas uniões de fato, são criaturas complexadas, de ajustamento social difícil. A religião católica sofre as conseqüências dessa situação anômala, porque os filhos havidos das mesmas geralmente se criam fora de suas vistas, pois é sabido que não são bem vistos nos colégios católicos, havendo alguns que não só recusam filhos de desquitados como, principalmente, os filhos das pessoas que não sejam casadas pela «Lei Civil», ou, pelo menos, pelas Leis Canônicas da Igreja.

— Assim, na minha qualidade de representante do povo — prosseguiu — senti-me na obrigação de pesquisar as razões da situação periclitante em que se encontra a instituição da família entre nós. Uma das razões que encontrei, para explicar essa anomalia, está na circunstância de que existem minorias ponderáveis de outras religiões, que acolhem o Divórcio em seus princípios morais, como por exemplo os protestantes, conforme este livro que estou lhe exibindo, os espíritas, os israelitas; tenho em mãos as provas do que estou dizendo.

O Evangelho, segundo o espiritismo de Allan Kardec, os Cânones da Igreja Protestante e a Lei Judaica, que vem de Moisés, com mais de dois mil anos, portanto de existência, todos preconizam o Divórcio, como remédio divino para os casamentos já dissolvidos de fato. Ora, se a própria Igreja Católica, como se verifica na encíclica de Pio XI, «Casti Conubii», considera que o matrimônio sempre foi matéria de natureza religiosa, e se, como ensina Leão XIII, na encícli-

ca «Immortale Dei», tolera a existência de outras religiões, coexistindo com a religião católica no mesmo país, e, ainda mais, se a Igreja não deve obrigar ninguém a abraçar pela força a sua fé, conclui-se que, mesmo nas nações onde são minoria essas outras religiões, devem elas ter o direito de viver civilmente em consonância com seus princípios, em matéria de matrimônio.

Isso, aliás, é aceito, senão determinado pela Constituição da República, quando assegura amplamente a liberdade de religião e cultura. Esta matéria está contida no capítulo «Da declaração de direitos» matéria que, por sua natureza, se destina obviamente à defesa das minorias e até mesmo do cidadão, considerado isoladamente. Em conclusão, uma das soluções poderia ser o Governo Brasileiro, dirigindo-se de Estado a Estado, ao Vaticano, propor uma concordata nos moldes da Portuguesa, em que os jurisdicionados da Igreja ficassem fora do âmbito de uma futura «Lei do Divórcio», para ter sua situação regulada pelo Direito Canônico, mesmo que para isso se precisasse ir até à emenda Constitucional.

◆ SUPERIORIDADE DO DIREITO CANÔNICO SOBRE O DIREITO BRASILEIRO

— No tocante ao instituto do casamento — continua o deputado Gurgel do Amaral — o Direito Brasileiro nunca foi adiantado, estando atrás do Direito Canônico, em que não há prazos preclusivos (assim chamados porque, depois de transcorridos, o cônjuge prejudicado não pode mais exercer o seu direito). É o caso do erro essencial sobre a pessoa do outro cônjuge, que não pode ser alegado depois de dois anos, a contar da data do casamento, muito embora o conhecimento do fato ou o ato caracterizadores do erro só ocorram



«Os padres pregam que o divórcio é a decadência de uma sociedade, porém tenho em minhas mãos a prova de que o divórcio é a salvação moral do cidadão, quer coletiva quer individualmente, pois rigorosamente enquadrado nas Leis Brasileiras, será a solução e o fim de tantos desquites, para o Brasil», disse a REVISTA DA SEMANA o deputado Gurgel do Amaral, mostrando suas provas ao repórter.



«Sou católico, frisa o deputado Gurgel do Amaral. Fiz um estudo das diversas religiões, aqui estão vários livros, dentre os quais, o Evangelho Espírita de Allan Kardec, os Cânones da Igreja Protestante e a Lei Judaica, que vem desde os tempos de Moisés, com mais de dois mil anos de existência, livros êsses contrários ao catolicismo em parte, e cheguei à conclusão que tôdas precisam o divórcio, como remédio para os casamentos já dissolvidos de fato».

tempos depois. Se já era assim, o nosso direito positivo piorou no Estado Novo.

— No Direito Canônico, como bem acentuou Monsenhor Joaquim em artigo publicado no «Jornal do Brasil», com apoio certamente do Cânone 1.701, não há prazos preclusionais para as ações relativas ao estado das pessoas. Dessa maneira, parece-me que a aplicação do Direito Canônico — mais humano, mais flexível, mais ajustável à realidade social — viria diminuir as incidências dos casos de desquites, seguidos de uniões de fato, entre católicos, enquanto a ação do Clero não alcançasse o supremo «desideratum» de fazer com que os casais católicos vivam dentro dos elevados princípios pregados na encíclica «Casti Conubii».

◇ DIVÓRCIO COMO REMÉDIO

— Por diversas vezes já repeti, que não sou a favor do Divórcio pelo Divórcio. Contudo, não encontrei, até hoje, outra solução, que não a jurídica, consistente na sua adoção, para remediar situações

já irreparáveis das separações de fato. Certo, a Lei terá de ser rigorosa, só se atendendo aos casos de evidente justiça.

◇ MEDO, INIMIGO Nº 1 DO DIVÓRCIO

— Chama-se medo, o inimigo nº 1 do Divórcio. Não desconheço a existência dos que apregoam a inocuidade do remédio, ou sustentam os seus inconvenientes. Sem embargo, a maioria tem é medo de contrariar a religião, pondo em risco a salvação da alma, medo da adoção de uma medida cujos efeitos são desconhecidos, e quanto aos políticos, medo de serem combatidos e perdendo as eleições, como aconteceu com o sr. Nelson Carneiro. Só um forte movimento de esclarecimento da opinião pública em todo o país, principalmente no interior, pode oferecer garantia contra a propaganda obscurantista de certos sectários e menos compreensivos. A dolorosa realidade em que vivemos, na qual a mais sacrificada é a mulher brasileira que, quando desquitada, não tem condição social, não tem perspectivas de futuro e passa a ser vítima, muitas vezes inocente, da incompreensão dos que a cercam.

Diretor Gratuliano Brito
 Redator-Chefe Reinaldo Jardim
 Chefe de Publicidade J. M. Costa Júnior
 Paginação Victor Tapajós
 Desenhos Alberto Lima
 Fotografia Arnaldo Vieira e Alberto Ferreira
 Laboratório V. M. Vasconcelos
 Redatores e Corretores:
 S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Ana
 Colaboradores:
 Eneida, José Roberto Teixeira Leite, Helio Polito, Jeff Thomas, Haroldo Damasio, L. Junqueira, Nelson Gomes Leite.

Propriedade da Companhia Editora Americana —
 Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Tels:
 Redação, 22-4447; Publicidade, 22-9576; Portaria,
 22-5602; Gerência, 22-8647; Contab., 22-2550.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano Cr\$ 500,00
 Seis meses Cr\$ 250,00
 Registrada — Um ano Cr\$ 750,00
 Seis meses Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano Cr\$ 900,00
 Seis meses Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo
 o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao
 Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA
 DA SEMANA está organizado. Só publicaremos
 colaboração solicitada pela redação. Não devol-
 vemos originais, mesmo quando não publicados.
 Os trabalhos assinados são de responsabilidade
 dos autores.

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spa-
 nos, C. Postal 434, Lourenço Marques.
 Em Portugal: Helena A. Lima, avenida
 Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito,
 Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia.,
 Constituyente, 1746, Montevideu. Na
 Argentina: Interpresa, Florida 299, te-
 lefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires.
 Tem agentes em todas as localidades
 do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO
 A. Zambardino — Rua Capitão Salo-
 mão, 69 — Fone: 34-1569

UMA CARTA E O MAR

♦ Não vou repetir Dorival Caymmi e dizer que o mar quando quebra na areia é bonito, é bonito. Também não recordarei nenhum poeta nacional ou estrangeiro para dizer da beleza do mar nem vou trazê-lo através de velhas modinhas ou canções. Não vou compará-lo com os olhos e coração da amada ou amado. Nada disso. Falarei do mar, simplesmente porque uma mocinha de Belo Horizonte mandou-me uma carta contando que nunca viu o mar: «de águas — diz ela — só conheço mesmo as de um riacho». A missivista que pela letra e pelo conteúdo da carta se vê e sente ser uma meninazinha se fazendo moça, pede notícias minhas e do mar. Minhas não darei. Para quê? Vou vivendo com muita coragem, envelhecendo, andando, lutando e olhando muito, sentindo muitíssimo.

♦ Do mar sim, quero dizer a essa juvenzinha que ele é uma beleza, que continua sendo um mundo grande, muito grande de águas ora verdes, ora azuis, que de noite é trágico, sombrio e misterioso e de dia parece uma menina preparando-se para um baile. (Onde irei buscar forças para contar à moça de Belo Horizonte como é o mar?) O melhor, minha querida amiga, é você imaginar livremente o mar: água, muita água esverdeada ou azulada, com enfeitezinhas brancas. Falando, gemendo e rindo. Sim, que o mar fala, geme e ri. Apenas, como sou criatura demasiadamente simplória, jamais pude entender o que ele diz, porque geme em certos momentos e em outros momentos ri. As vezes penso que se queixa dos homens que nele vão buscar os peixes ou o atravessam em busca de outras terras; outras vezes penso que está conversando com as núvens ou as gaivotas e outras ainda que conta histórias de navios soçobrados, de naufrágos, de coisas tristes, muito tristes, e então, nesse momento, toda gente pode perceber claramente que o mar está gemendo e chorando. Quando ri é porque escuta em silêncio engraçadíssimas histórias que os pássaros lhe transmitem. Só os pássaros podem contar histórias alegres; os peixes não, são sempre tristes.

♦ É belo demais o mar e tão cheio de mistérios que confesso à moça de Belo Horizonte: não tenho forças para mandar-lhe uma descrição digna. O melhor mesmo é vir vê-lo de perto, senti-lo ou então sonhá-lo, criá-lo com a imaginação. Assim ele ficará sempre belo e jamais decepcionará.

Apenas peço à moça Teresa — Teresinha para os íntimos — que venha depressa, muito depressa para esta cidade, se ela quiser ver o mar, pois os nossos governantes odeiam tanto os encantos deste Distrito Federal que andam muito preocupados sempre em acabar com toda a sua beleza, inclusive o mar. Se o mar está tão gravemente no amor e no coração de Teresinha que sem ele não pode viver, que venha depressa, muito depressa, porque — isso posso afirmar — estão liquidando com o mar. Não demore, Teresa.

ENEIDA

RED SKELTON LEVA SEU FILHO CONDENADO A DESPEDIR-SE DO MUNDO

Há semanas uma família norte-americana — pai, mãe, duas crianças — atravessa mares e continentes, de avião ou de trem, de automóvel ou de navio. Em todos os aeroportos, estações ferroviárias e portos, rostos desconhecidos os recebem carinhosamente, mostrando-lhes um olhar, um sorriso, um gesto de conhecida solidariedade. É a família de Red Skelton (a quem ele não faz rir nas telas de cinema ou no vídeo?) que leva seu filho, condenado à morte pela leucemia, a despedir-se do mundo. Quando os médicos, depois de esgotarem todos os recursos da ciência — tão avançada nos Estados Unidos — disseram a Red Skelton que seu filho de nove anos, Richard, não teria salvação, teria apenas alguns meses de vida, o famoso cômico tomou a decisão, desesperada e heróica: rompeu todos os seus contratos, reuniu as economias, vendeu o que podia vender, preparou as malas e embarcou em New York.





Red Skelton e Richard. O garoto apenas sabe que está enfermo, mas ignora que sua viagem é a despedida do mundo.

OS SKELTON NÃO FOGEM AOS FOTÓGRAFOS. DESEJAM QUE SEU DRAMA SEJA UMA ADVERTÊNCIA À MEDICINA



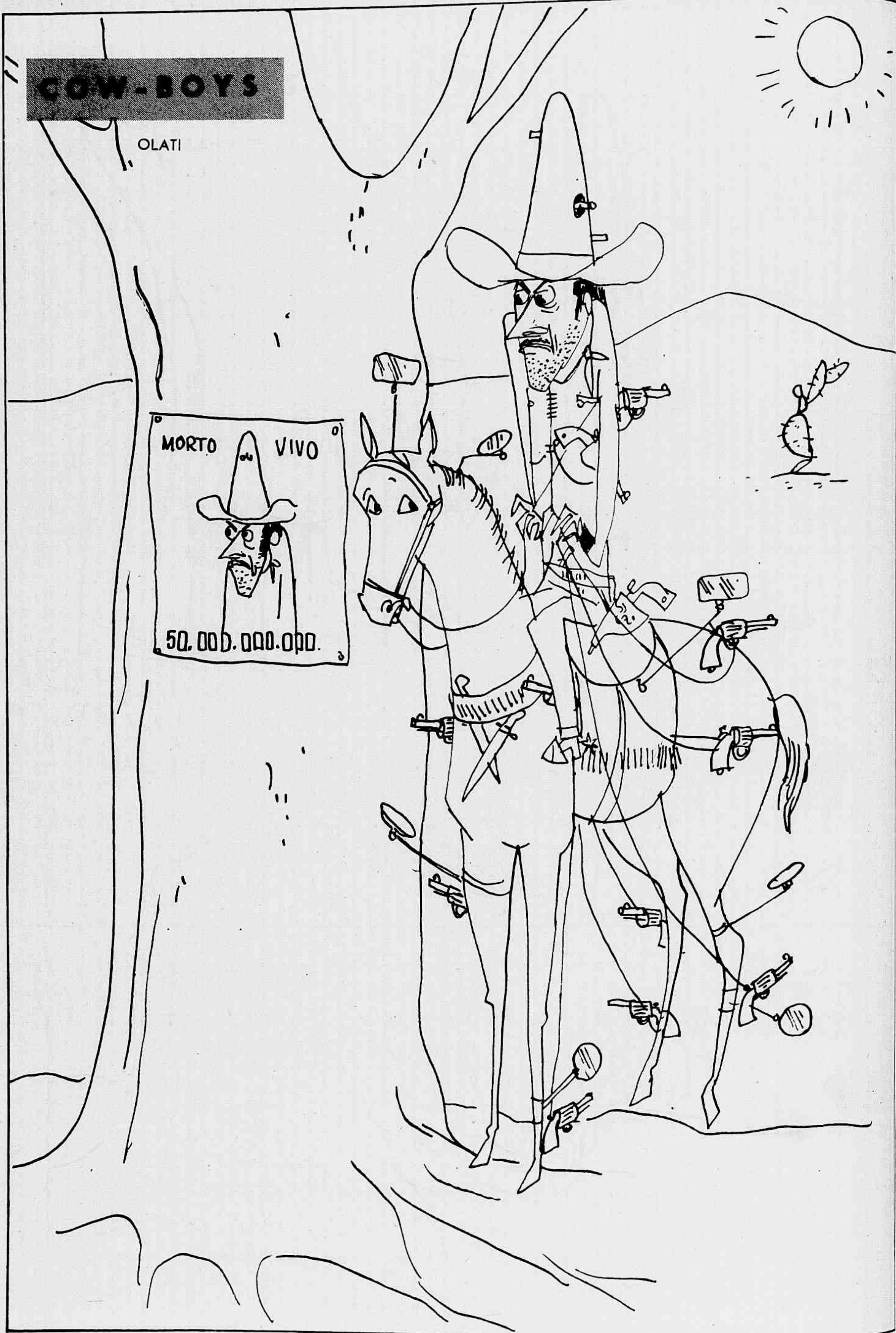
A família Skelton ocultou a Richard seu trágico destino. E ele se sente feliz ao ver novas terras, rostos diferentes, ao ouvir outras línguas. Estadistas e homens famosos recebem o pequeno mártir, associam-se ao drama de seus pais. Em Roma, Pio XII recebeu e abençoou o pequeno. À bordo de um avião, o comandante deixa a cabine para apontar-lhe, através da vidraça: lá em baixo é o Polo Norte. Em Orly, a jovem vendedora transpõe o balcão e lhe oferece um "souvenir". Depois um velho guarda, de longos bigodes, deixa seu posto e o conduz, pelo braço, através da multidão. Há momentos em que os Skelton esperam o milagre, mas quando Richard não os está vendo apagam o sorriso e não podem ocultar a máscara de dor.

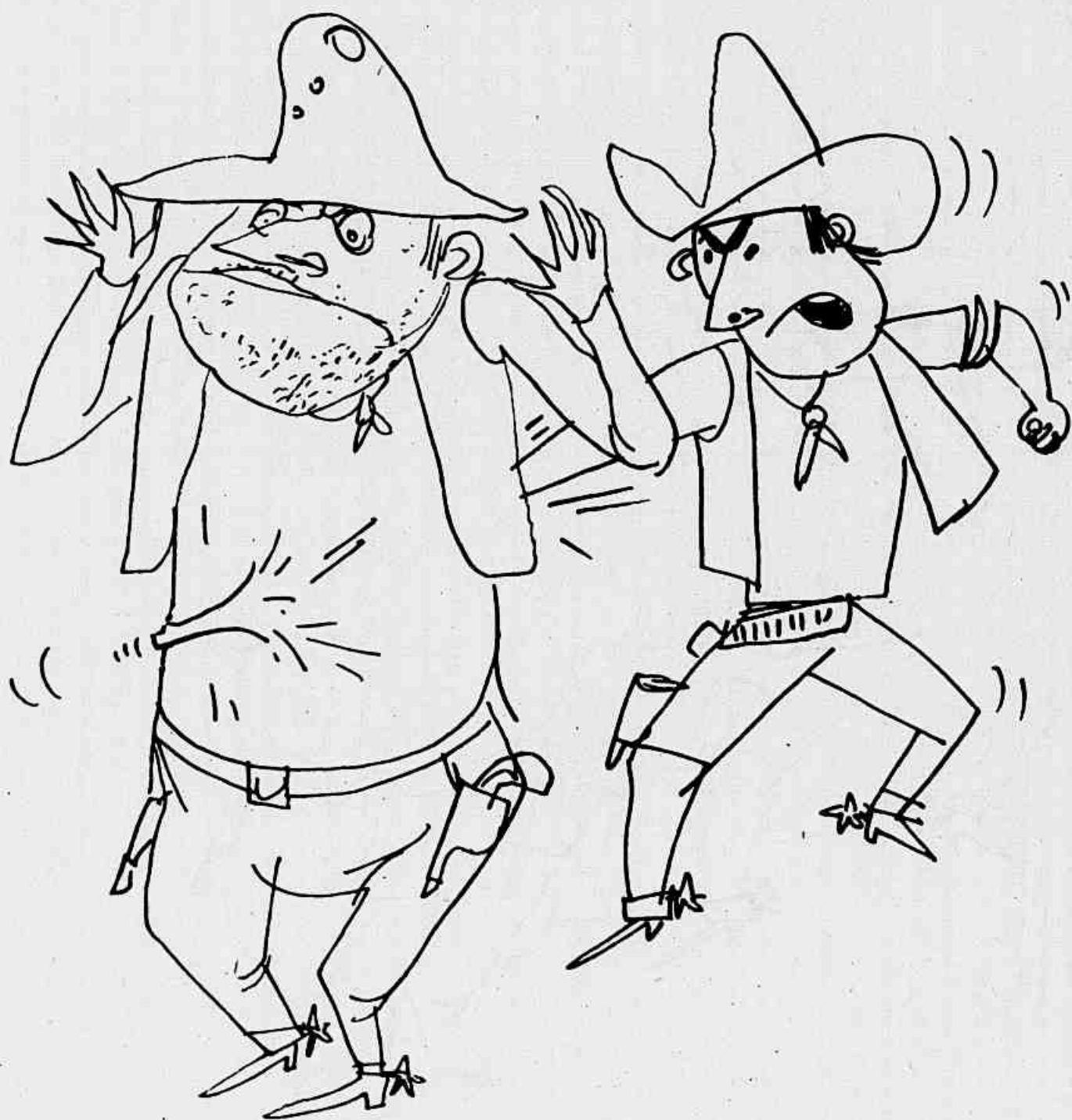
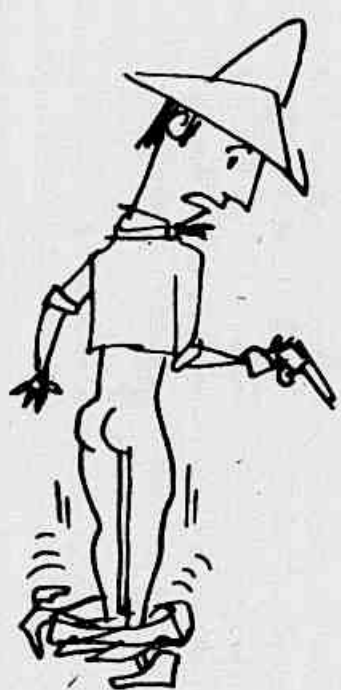
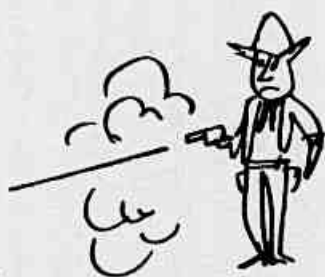




COW-BOYS

OLATI





Mãos ao alto



BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO
FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 179.107.824,70
SEDE: RUA BUENOS AIRES, 144/148 — TELEFONE: 43-8966
End. Electr.: «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 135 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA SÃO CRISTÓVÃO: Rua São Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

SUCURSAL NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

VALEMIN

— ADULTO —

Um fortificante
de



— INFANTIL —

comprovada
eficiência

Inst. Biológico do Rio de Janeiro Ltda.
CAIXA POSTAL 1202



A ASTROLOGIA É UMA CIÊNCIA POSITIVA. Todos têm épocas favoráveis em sorte, negócios, amizades etc. Porém nem todos conhecem as suas oportunidades. Conheça os meios de vencer os obstáculos da sorte enviando SOMENTE O ENVELOPE SELADO COM SEU ENDEREÇO e data de nascimento para P. EMTE — Caixa Postal, 1.141 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul e receberá grátis, e sem compromisso, a resposta do seu interesse.

"Mil" lhe oferece:



BUZINAS Sonoras
TIMPANOS Bim-Bam
ELETRICAS-AVACUM-A AR
Colocação imediata

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



SEM COMPROMISSO



♦ ST. JAMES ESTÁ PARA SER DEMOLIDO

É um velho teatro de Londres. E por ser velho é muito querido. Bastou que se falasse em demoli-lo para que começasse a controvérsia assumiu tamanhas proporções que acabou se tornando assunto de interesse parlamentar. Vários deputados intercederam a favor do St. James. Na Câmara dos Lords algumas vozes empurraram solidariedade à idéia de poupar o teatro às picaretas. Mas sem resultado. Numa última tentativa os inconformados prepararam uma batalha que, pelo menos num episódio, exorbitou de seus padrões estratégicos. Tudo começou quando um crítico teatral saiu às ruas carregando um cartaz de protesto contra a demolição desse teatro que vive ameaçado da suspeita de que tem «caveira de hamlet». Alegando outros compromissos, declinaram do convite que lhes foi feito pelos seus colegas de profissão. Mas não faltou ao cronista a companhia de Vivien Leigh (foto ao alto) que dali por diante desempenhou papel de destaque na campanha.

Convidada por um Lord ela foi assistir aos trabalhos da Câmara dos Lords no dia em que era discutida a questão da ajuda dada às artes. Vivien Leigh não se conteve e pondo-se de pé protestou contra a demolição do teatro. Foi um escândalo; a própria artista diz que tudo foi impulsivo, pois não teria coragem de se calcularmente. Houve um instante de assombro e logo depois a atriz era posta para fora. Apesar de tudo isso — protestos, petições, comícios e assim por diante — parece que não há jeito de salvar o velho teatro, a cujo destino se tem aplicado a frase hamletiana: ser ou não ser destruído. Creio que poucos apostariam na sua sobrevivência como sala de espetáculos. Neste caso, haverá outro problema a ser esclarecido: se Vivien Leigh cumprirá sua ameaça de deixar o país!

△ TUNÍSIA APOIA ARGÉLIA — O Presidente Habib Bourguiba da Tunísia, fez uma declaração praticamente de apoio aos rebeldes argelinos. O Presidente tunisiano disse no decorrer de uma entrevista que não tomará conhecimento do contrabando de armas para os rebeldes da Argélia através do território de seu país. Disse Bourguiba que não terá nenhum empenho em impedir tal contrabando.

△ CHARLES VANEL-GIULETTA MASSINI — Terminou com a exibição do filme italiano «Noites de Cabiria» o Festival Internacional do Cinema, realizado em San Sebastian, Espanha. «Noites de Cabiria» foi apresentado «hors concours». Os prêmios de interpretação feminina e masculina foram atribuídos aos atores Giuletta Massini italiana e Charles Vanel.

△ ESPANTOU LONDRES — Liane Daydé, a notável estrela da Ópera Francesa, apresentou-se no Royal Hall, de Londres. O espetáculo, parte integrante do London Festival Ballet, foi verdadeiramente um acontecimento. O público londrino ficou integralmente espantado ao usar o termo de um comentário jornalístico — pelo estilo e técnica da bailarina.

△ CHRISTIAN-JAQUE — O filme «SOS Lutecia», do diretor Christian-Jaque, ganhou o prêmio «Delfim de Prata», segundo prêmio do Festival do Filme de Marinha. O «Delfim de ouro», primeiro prêmio, coube ao filme italiano «O Oceano nos chama», de Boccardi e Ferreri.

(Continua na página seguinte)



Elenco quase completo de «Os Dois Faladores», entre eles Mário Barra (o falador) e Júlia Abraão (a faladora), Iglá, Aievoli, Moacir Marchese, Lígia Fabiano e Oscar Rodrigues.

O T. E. C. A. NO RIO: CHEGOU FOI VISTO E ESTÁ VENCENDO

PASCOAL CARLOS MAGNO VIU A EQUIPE DE AMADORES DE ARARAQUARA, GOSTOU E, POUCO DEPOIS, O GRUPO SE APRESENTAVA COM EXITO, À PLATEIA CARIOCA (NO HOTEL GLÓRIA) ★ DE UM FILME FRACASSADO A MAIS UMA (VITORIOSA) EXPERIENCIA TEATRAL

Texto de OCTAVIO LINS

Fotos de ALENCAR

PASCHOAL Carlos Magno estava no interior de São Paulo quando foi convidado para assistir a um dos espetáculos do Teatro Experimental de Comédia de Araraquara. Foi, e descobriu o TECA. Gostou, entusiasmou-se. Pouco depois, com sua ajuda, o TECA se apresentava no Rio (Hotel Glória) a uma plateia cheia, sofisticada, entendida. («Olhe que não somos leigos» — dizia uma senhora, ao felicitar D. Olga Ferreira Campos, presidente do grupo). Naquela noite abriram-se novos caminhos ao êxito.

O TECA faz teatro de arena desde 1955, quando foi fundado.

— Somos os pioneiros do Teatro de Arena no interior do Brasil.

△ O FILME QUE NÃO SE FEZ — O TECA nasceu de um filme que não pôde ser concluído.

— O filme revelava excelentes qualidades técnicas, mas não pôde ser terminado, por falta de meios financeiros. E, como pretendêsemos movimentar, de qualquer forma, o estático ambiente local, resolvemos fundar um grupo experimental de teatro. Em dois anos de existência, já apresentamos seis séries de espetáculos em Araraquara.

Em nossa incipiente vida teatral, os grupos experimentais vêm desempenhando um papel de relêvo. De sua importância falam «experiências» famosas. O TECA, atingindo um nível positivo, poderá ser um pólo avançado do movimento e, o que é importante, conquistar as plateias do interior, como a de Araraquara, onde seus espetáculos chegam a permanecer 10-15 dias no cartaz.

O que, talvez, não está certo é que não esteja cobrando ingressos.

— Mas vamos cuidar do assunto, pois a manutenção é muito dispendiosa, mesmo tratando-se de grupo amador.

O T. E. C. A. NO RIO

A equipe do TECA fala, com certo orgulho, da sua obra.

Δ **REPERTÓRIO SELECIONADO** — O grupo tem um repertório ambicioso.

— Procuramos escolher sempre o melhor. Não nos preocupamos em fazer concessões de forma alguma.

No repertório figuram G. B. Shaw, Tennessee Williams, W. Jacobs, Noel Coward, Kaufman e outros nomes. Difícil para atores que principiam e têm pouco contato com os centros teatrais — dizem — assistem ao teatro profissional de São Paulo. Teatro amador, viram apenas dois, nestes últimos cinco anos.

De autores nacionais, até agora, só «O Protocolo». Mas breve estarão no repertório, o lado de Machado de Assis, Martins Pena («O Irmão das Almas»), Maria Clara Machado («Pluft, o Fantasminha») e Menotti del Picchio que teve «As Máscaras» programada para este ano.

Δ **VOTO DE CONFIANÇA** — Os espetáculos apresentados no Rio mostram a vontade de vencer (e as qualidades para isso) desse grupo de província, seu esforço para atingir um objetivo, seu desejo de acertar e, também, suas dificuldades. Se em «Amigos de Viagem» não apresentam o rendimento desejado, «Os Dois Faladores» são o ponto alto de sua atuação ante a platéia carioca. Mas, raros são os elencos que, no Brasil, apresentam bom ou, mesmo, qualquer rendimento, em peças de autores como Coward, Wilde, etc.

Mas os aplausos do Rio aos amadores de Araraquara são um voto de confiança no TECA.

«Sarmiento e o transeunte». Moacir Marchese e Edson Lessi, um dos pontos altos do espetáculo.



Isabel Reina em «Annette». Uma copeira como poucas. Mereceu elogios e aplausos da platéia.



Maria Aparecida, a «Elza» da peça de Machado de Assis. Autor nacional no bom repertório.



«Os Dois Faladores», entremez de Corneille pela primeira vez no Rio. Na foto, Lígia Falcão.



Todos querem saber o que «Lulu» vai dizer ao «Sr. Pinheiro». Na foto acima, Alice de Oliveira e Tito Peixoto, no desempenho dos personagens.

«Abigail» e «Fred Wilson» A peça «Amigos de Viagem», de Noel Coward, é uma alegre evocação dos «twenties». Agradou a muitos.



PEDAÇO DA VELHA RÚSSIA



ENTRE BALALAIKAS, ÍCONES DE MADEIRA
E ANTIGOS LIVROS DE TEXTOS EM CA-
RACTERES ESTRANHOS, A CONDESSA DE
WALEWSKA COLONNA VIVE DA LEMBRAN-
ÇA DE TEMPOS QUE NÃO VOLTAM MAIS

Texto de ROSA PESSOA

NUM apartamento da Rua Marechal Cantuária, Evguenia, condessa de Walewska Colonna, mantém vivo, à custa do trabalho de suas mãos, um ambiente da velha Rússia, da Rússia dos czares, que não existe mais. A balalaika pendurada à parede, na mesa um antigo brinquedo típico das aldeias russas, a «matricska». Ícones de madeira, velhos livros de contos de fadas, com ilustrações coloridas e texto em estranhos caracteres. Retratos e reproduções de paisagens nevadas completam o quadro. «O Brasil é minha segunda pátria, mas minha casa não consegue ser brasileira...»

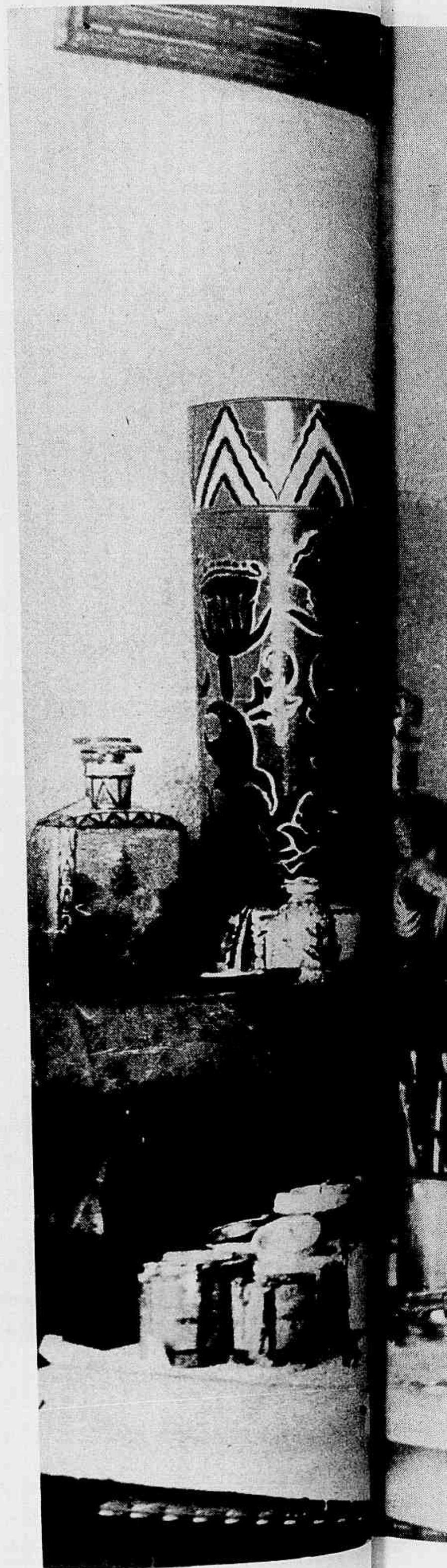
◇ MOSCOU, 1918 — Evguenia, pequena e franzina, resume sua história. Nasceu em Moscou, no ano de 1902, e lá viveu a infância e a juventude. Em 1912 perdeu o pai, na China, e sua mãe casou-se com um suíço. 1917, a Revolução. Em 1918, graças a um decreto do Poder Soviético, que permitia a saída dos estrangeiros radicados no país, a adolescente Evguenia Alexandrovna Schlesinger vai para a Suíça, com a família.

◇ BRASIL, 1928 — Em 1921, trabalhava na Croix Rouge Russe, em Lousanne, quando se casou com o conde de Walewski Colonna, senhor do Condado de Walewski, nas proximidades de Varsóvia e, como ela, diplomado em pintura. Os dois continuaram vivendo na Suíça, até que, em 1928, emigraram para o Brasil, instalando-se no Rio.

A condessa não esquecia a pátria distante e não tardou em reconstituir, em torno de si, algo da terra em que nasceu. Hoje, apesar do que perdeu e do que sofreu, não guarda ressentimentos. Vive do trabalho e das lembranças.

◇ «SOFRI COMO TODOS...» — É sem ódio que fala dos acontecimentos que mudaram o curso de sua vida:

— Sim, sofri muito, com a Revolução. Sofri, como todos os russos sofreram, mesmo os revolucionários. Toda revolução acarreta sofrimentos, fome, miséria. Mas foi necessário: a Rússia de hoje compensa os sofrimentos de nossa geração.



A NUM APARTAMENTO DA URCA



BATALHA ELEITORAL ENTRE LOTT E AS FÔRÇAS DA OPOSIÇÃO



A UDN DEU UM PASSO À FRENTE E
O GENERAL DOIS: NACIONALISMO

DESLOCOU-SE novamente para o Ministério da Guerra o fulcro da situação política nacional e os observadores são acordes em que desta vez parece que a volta do general Teixeira Lott à política denota maior amadurecimento, mais decisão e uma sensível moderação tática, dosada sempre para servir de antídoto às palavras de ordem levantadas pela oposição. Não há dúvida que o ministro Teixeira Lott, depois do silêncio a que se recolheu (e que se diz imposto pelo sr. Juscelino Kubitschek, que lhe teria acentado mesmo com a possibilidade de fazê-lo seu sucessor, exigindo-lhe maior cuidado em suas atitudes políticas), voltou mais preparado. **Ressalte-se que o general Henrique Teixeira Lott começou pisando o mesmo caminho ensaiado pelos líderes da oposição: o terreno nacionalista, onde o ainda não suficientemente explorado petróleo brasileiro dorme a sono sóto.**

Ao assumir o comando da bancada udenista na Câmara, o sr. Carlos Lacerda desfraldou a bandeira do petróleo, mas a UDN já percebe que este caminho não leva ao campo de luta que mais convém às suas tropas, pois que o jacobinismo espera de emboscada para acender uma luta radical que em nada aproveitará à oposição.

♦ **DOIS PASSOS** — E foi certamente sentindo essa impossibilidade de dar a UDN um segundo passo nacionalista — seguida das outras pequenas forças de oposição — que as hostes que desde 11 de novembro formam ao redor do general Lott forçaram-no a assu-

mir essa atual posição, que pode ser o início de uma longa marcha pelo menos eleitoral.

A oposição deu um passo à frente, Lott deu dois. Como é que a oposição poderá atacar o ministro da Guerra por fazer pregação nacionalista, se ela própria está fazendo seus cálculos na base do chamado avanço emocional dessa idéia, que ameaça dividir o país em termos irreconciliáveis, numa verticalidade que fenderá os partidos, governos e qualquer outra categoria partidária ou política.

Clama a oposição que o ministro, insuflado pelas forças heterogêneas e até mesmo interesses opostos, que se abrigaram à sua sombra — percebe-se, aliás, que apenas por uma etapa que não poderá ser muito longa, dada a contradição de seus interesses políticos — está ensaiando uma espécie de marcha proletário-militar para empolgar o poder, que — nisso estão acordes os que atacam e os que defendem o governo — poderá cair a qualquer momento das mãos do sr. Juscelino Kubitschek.

Percebe-se também o tom de aparente tranqüilidade exibido pelo que se articulam por trás do ministro da Guerra. Seu comparecimento à Confederação do Comércio, sua ida dez dias depois à Confederação da Indústria (entidades de cúpola), sua visita a sindicatos em Volta Redonda, a ida de estudantes ao seu gabinete (fato inédito nos anais da história estudantil) e sua desenvoltura em focalizar, traçando rumos de ação, todos os problemas nacionais, alertaram os homens da oposição. Principalmente porque o ministro da Guerra, assessorado por gente hábil em levantar quadro de re-

vindicações, está abordando temas que esperavam não apenas solução, mas uma voz autorizada que os defendesse.

♦ **DILEMA DA OPOSIÇÃO** — Mas, as forças políticas que se movimentam na retaguarda do ministro da Guerra sentem que ainda não chegou a hora da ação. Trata-se apenas de uma ou outra provocação, para experimentar as forças da oposição, com o objetivo de atraí-las para uma arena exacerbada de paixões — para o que o nacionalismo é o melhor estimulante.

E o dilema da oposição é esse: se quiser moderar a luta, poderá parecer que não acredita realmente na «causa nacionalista»; e se

realmente aceitar a luta nesses termos, sabe que estará fazendo o jogo dos que estão mais escondidos, mas nem por isso menos ativos, no acampamento adversário... E pelo que lhe toca, o bloco que se coordena à base (por enquanto) apenas do petróleo e dos chamados minérios estratégicos, congregando-se em torno do general Teixeira Lott, também tem seu problema de contradição interna, pois quem promove a unidade forjada desses grupos tão diferentes (nacionalistas, comunistas, queremistas e outros matizes dessas tendências) aspira a hegemonia do controle desse movimento. Assim, pois, avançar no caminho do radicalismo nacionalista é caminhar para um rumo que nos levará pelo menos ao... Cairo, escala obrigatória já agora em qualquer voo para Moscou.

CARA OU COROA

♦ MINISTÉRIO

— A ofensiva, que vem desde o início do governo JK (mas que tem ritmo intermitente) visando a reforma ministerial, está de novo em ponto morto. A oposição não se mostra muito interessada em promover a degola dos atuais ocupantes dos ministérios por outros nomes que ela não sabe quais serão, pois as forças que prevalecem sobre o governo, nas decisões que é obrigado a tomar, não gostam de se mostrar à luz do dia.

— Explicam-se os governistas mais responsáveis: a mudança não vem porque o governo sente que, mal ou bem, a atual composição ministerial ainda consegue servir-lhe de base. Mudá-la poderá implicar em risco imprevisível. A alguém que tinha bastante intimidade para auscultar-lhe o coração inquieto, JK desabafou: — Tirar, por exemplo, o Vieira de Melo, para colocar quem em seu lugar? Capanema não aceita. Então Láfer? Não: Vieira pelo menos luta para si mesmo, enquanto Láfer (não concluiu)...

♦ HORAS DE VOO

— Não escondem os homens da oposição — principalmente os mais empenhados em não deixar o povo ser confundido pelo volume da propaganda oficial e otimista — um certo sorriso de vitória pelo fato de o sr. Juscelino Kubitschek ter feito um pequeno alto em suas andanças pelo país. Realmente, o chefe do governo moderou-se um pouco e já passa maior tempo junto à sua mesa de trabalho no Catete.

— Lêdo engano dalma, esclarecem, também sorrindo, os defensores do governo. A quebra do «ritmo de cruzeiro» (expressão do próprio JK) se deve ao fato de haver necessidade de reajuste do «Viscount» — que já tem grande número de horas de voo — e à prescrição médica para que o Presidente repouse um pouco mais. Ele voltará aos céus, para poder dominar de cima a situação, garantem os entendidos em atitudes do Presidente.



BRASÍLIA

Brasília está na linha das realizações que se destinam a projetar no exterior o nome de nosso país, — informam os que abriram (e ainda não o fecharam) um crédito de confiança ao sr. Juscelino Kubitschek no dia 31 de janeiro de 1956. É como a Pampulha e o Teatro Municipal de Belo Horizonte, que teria sido — se concluído — o maior da América Latina. É uma utopia que o presidente cultiva com esperança de entrar na história, chegam a afirmar. Nascido numa cidade colonial, JK sofre a compensadora necessidade de realizações modernas. Daí, a idéia fixa de construir Brasília...

Demagogia, respondem, em seu ainda não interrompido diálogo com o governo os homens da oposição. Quer é desviar a atenção popular, acenando-lhe com uma utopia que nada tem de inocente e muito menos de necessidade psicológica. O fato de ser usada estrutura metálica na construção de Brasília, dizem os oposicionistas, mostra empenho mais sólido do que uma vã utopia. Além de distrair o povo, JK estaria dividindo o país, criando uma animosidade fictícia entre as populações do interior do país e o litoral, acenando àquelas com a miragem de sede do governo e influência sobre o comando dos destinos do país.

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BEL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BEL-HORMON nº 2. BEL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BEL-HORMON»

Nº

NOME

RUA

Nº

CIDADE

ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100,00

Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50

Por Vale Postal Cr\$ 125,50

Ha quasi
UM SÉCULO

MILHARES DE HOMENS
EM TODO O BRASIL
PREFEREM ESTE
CALÇADO

**Calçado
SOUTO**



UMA
TRADIÇÃO
DE
ELEGÂNCIA
E
QUALIDADE

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAKRITAMIN

INTOXICAÇÕES

ANEMIAS

YAKRITAMIN

COMPLEXO INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

CAIXA POSTAL Nº 1.202

LEIAM

EU SEI TUDO

CR\$ 10,00

**Loção
XAMBU**

DA BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
ÊXITO GARANTIDO



"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desatualizado, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias. A obra de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, ele o substituirá. Quem possuir um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e solidamente encadernado Cr\$ 160,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SAO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

A PARTIR DA PROXIMA EDIÇÃO NA REVISTA DA SEMANA

QUEM É VOCÊ

UMA PÁGINA ASSINADA POR

DRA. FERNANDA BARCELLOS

♦ Além de uma coluna sobre problemas de psicologia esta página da REVISTA DA SEMANA terá duas outras seções: de testes gerais para que o leitor possa avaliar como vão os conhecimentos (PUXE PELO CÉREBRO) e outra (RETRATO INTERIOR) na qual a Dra. Fernanda Barcellos dirá, através de testes de personalidade, quem é na realidade o leitor que a eles submeter. Agora diremos nós quem é a Dra. Fernanda Barcellos. Doutora pela Faculdade Nacional de Filosofia, Catedrática de Psicologia no Instituto de Educação do Estado do Rio, Diretora do Instituto Nacional Almirante Protógenes Guimarães, Livre docente de Sociologia da Universidade do Brasil. Além disso tem os seguintes livros publicados: **Populações marginais das favelas**; **Adolescente de nossos ginásios e colégios**; **Favelas**; **O teste de desenho e o estudo da personalidade infantil**; **Educação nos internatos de menores**; **Os marginais de Araruama**; **Psicodidático através do desenho infantil** — Trabalho de equipe realizado no I.E.A.P.G.; **Sócio-diagnóstico através do desenho infantil**.

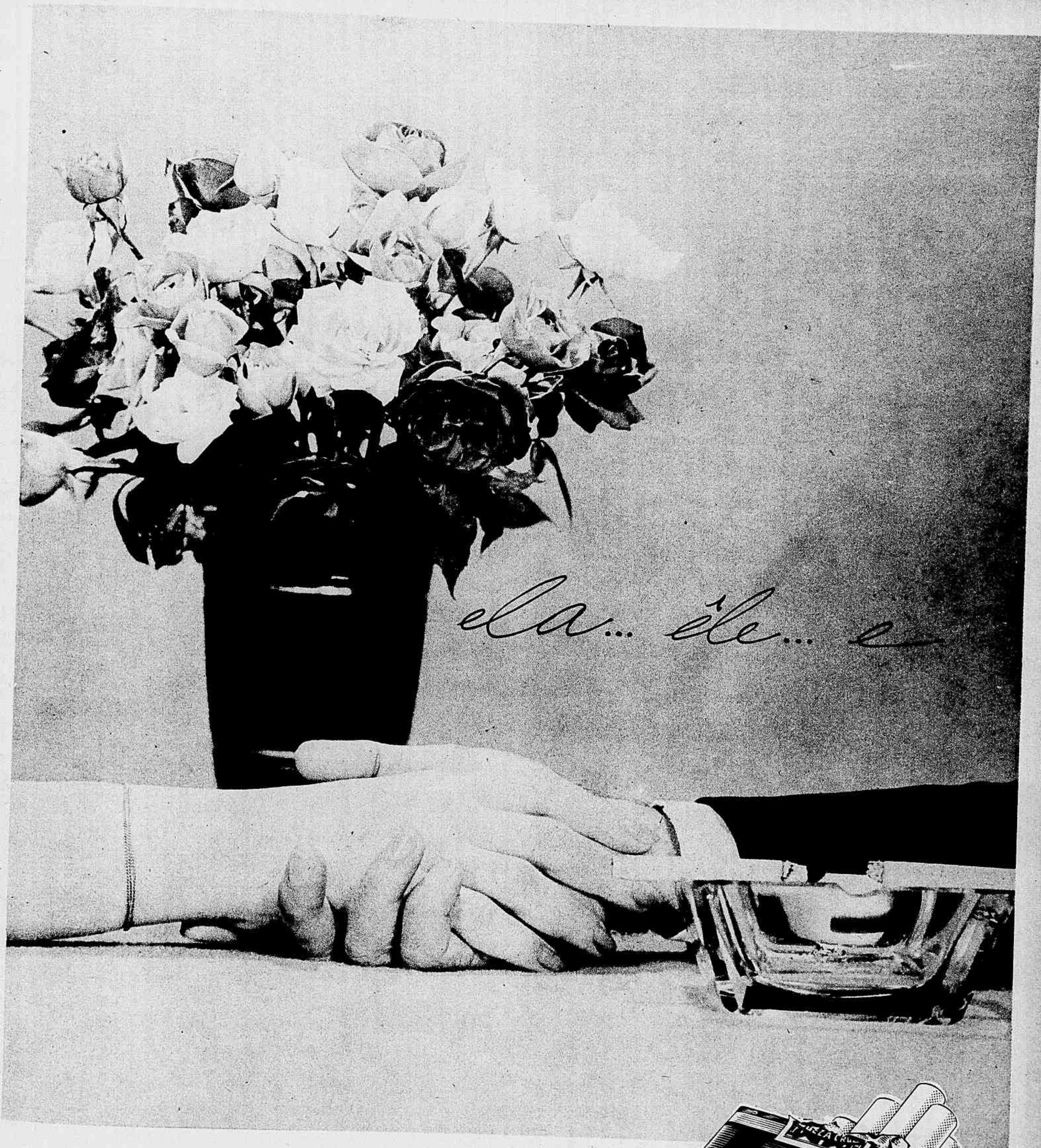
Autoridade suficiente para merecer a confiança dos leitores da REVISTA DA SEMANA.

O TESTE QUE REVELARÁ SUA PERSONALIDADE

♦ Tome uma folha em branco, tipo almaço, sem pauta. Faça a lápis, o seguinte:

- uma árvore
- outra árvore
- sua família, a passeio, em bonequinhos. Numere as árvores e escreva qual a Primeira e qual a segunda. Coloque a identificação das pessoas em relação a você (meu bisavô, por exemplo).

Assine com pseudônimo. Escreva sua idade, sexo, estado e envie para: REVISTA DA SEMANA — Seção «Quem é Você» — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Distrito Federal. Na próxima semana você terá sua resposta.



cigarros

hollywood

uma tradição de bom-gôsto

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ



Verdade terrível, mas verdade

130.000 DESEMPREGADOS NO DISTRITO FEDERAL

RAÍZES DA ONDA DE DESEMPREGO, SUAS CAUSAS PRINCIPAIS, OS RESPONSÁVEIS POR ELA E O ESFORÇO PARA REMEDIÁ-LA * O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E COLOCAÇÃO DE DESEMPREGADOS RECEBE PEDIDOS DE TODOS OS LADOS: DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, DE AUTORIDADES E POLÍTICOS GOVERNISTAS E ATÉ JÁ RECEBEU UMA CARTINHA DE CARLOS LACERDA, MAS O SR. EDGARD CARVALHO É QUEM MAIS PEDE

Reportagem de GILBERTO GUIMARÃES

Fotos de A. VIERA e J. ALENCA

BRASIL, 1957: DESEMPREGO

* Esta reportagem é um retrato doloroso e fiel (até ao ponto em que permite o espaço) de um dos problemas mais serios que o país está enfrentando: o DESEMPREGO. Além de prever também a verdade do número de desempregados no Distrito Federal, examinamos suas causas, algumas de responsabilidades do governo (como falta de navios e outras responsabilidades de empregadores, que reduzem o número de empregados), ou substituindo os maiores por menores, detentores das leis trabalhistas.

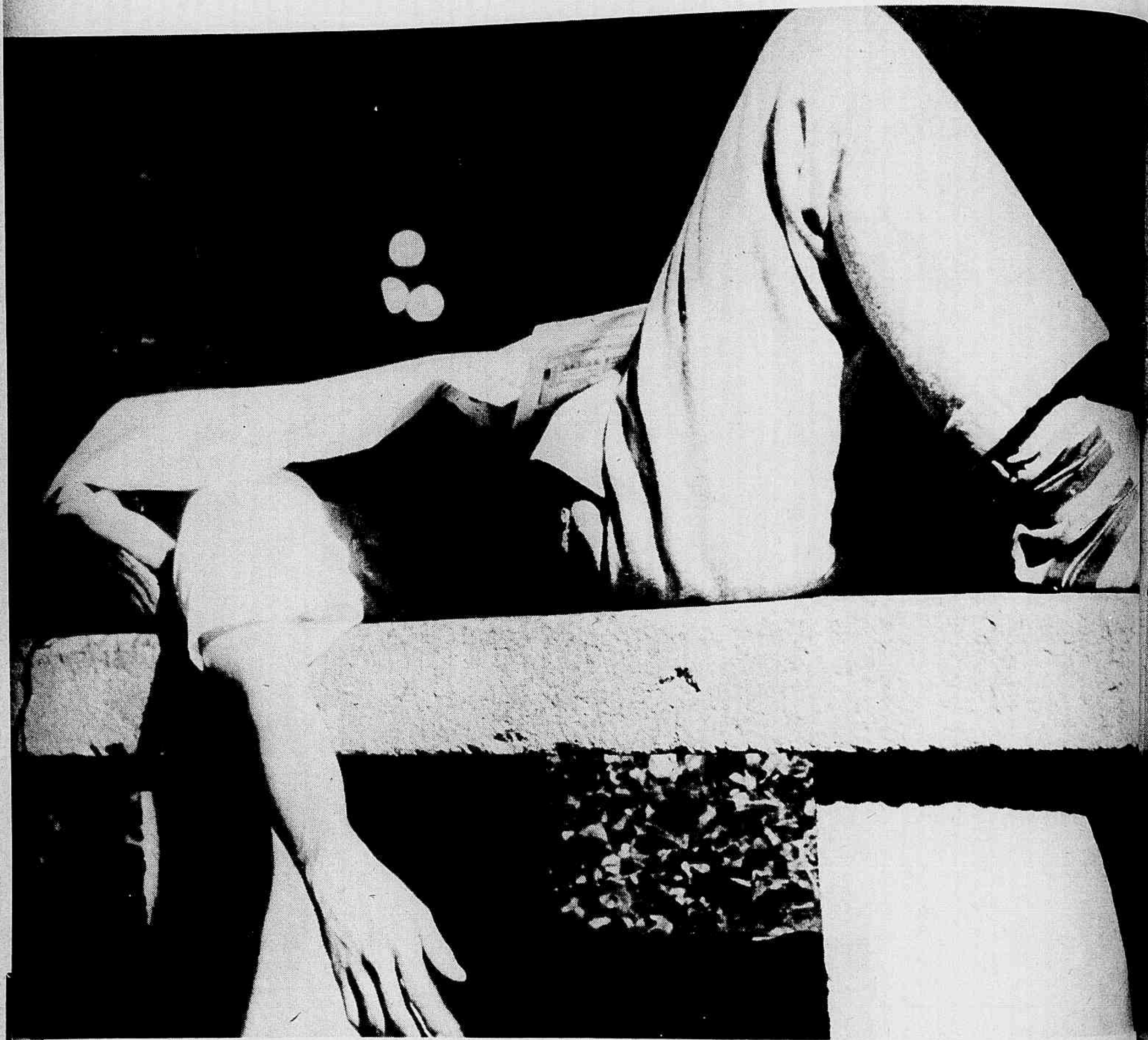
Em outra coluna, nos estudos de maior complexidade, veremos o exemplo de um dos setores que determina o destino

do consumo, consequência de falta de medidas governamentais que consigam deter essa vertiginosa corrida de preços.

Não nos omitimos as consequências do desemprego, porque estas são de conhecimento de todos. É a miséria em todas as suas formas, é a fome, é doença, é desespero e perseguição, é morte, é malandragem, no furto, no roubo, na prostituição. Tudo isso está aí, mostrando a face de governo, as políticas de todos aqueles que tentam uma parcela de sua vontade, um mínimo de compreensão do que está ocorrendo, uma parcela de interesse pelo futuro do Brasil. O que está nesta reportagem é, inicialmente, a realidade. Depois, mas a verdade,



A MAIORIA, NO ENTANTO, SÓ ENCONTRA COLOCAÇÃO NAS CALÇADAS DAS RUAS E NOS BANCOS DOS



C

ENTO e trinta mil é o número de desempregados no Distrito Federal, segundo previsão da Comissão Permanente de Estudos de Mão de Obra (COPEMO), órgão recentemente instituído e mantido pelas seguintes entidades oficiais e semi-oficiais, entre outras: Ministérios do Trabalho e da Educação, Comissão do Imposto Sindical, Instituto Superior de Orientação Profissional, Sesi, Sesc, Senai, Senac e Inic. Contudo, segundo informou ao repórter o sr. Armênio Jouvin, diretor do Serviço de Colocação e Assistência aos Desempregados,

subordinado à CIS, esse número não se aproxima da realidade, porque calculado na base do movimento sindical. Não sendo a sindicalização obrigatória, (o que seria o ideal) a maior parte dos trabalhadores, por vários motivos, não se agrupa em suas associações de classe. Por essa razão, somente pesquisas de maior profundidade poderiam fixar, exatamente, o número de desempregados no Distrito Federal. Não se verifica, entretanto, desemprego entre operários especializados, não só porque o número deles é muito menor, como pelo fato do salário da categoria estar situado muito acima dos limites do salário mínimo.

Trabalha, entretanto, a COPEMO para, dentro de 60 dias, no máximo, poder enviar ao governo um relatório circunstanciado, colocando nos seus devidos termos a posição do mercado de trabalho no Distrito Federal.

♦ RAZÕES — Salário Mínimo — Sempre que são revistos os níveis de salários há uma onda de desemprego. Os empregadores dispensam em

massa trabalhadores maiores, substituindo-os por menores, que ganham menos. Com a adoção do último salário mínimo, repetiu-se o fenômeno como das vezes anteriores, provocando, ainda, uma corrida entre empregados domésticos (casas de família) que não estão amparados pela Legislação Social Trabalhista. Esses domésticos, de ambos os sexos, em sua maioria, correram para lugares de serventes, (maior ordenado e garantias legais) embora só uma pequena percentagem tenha conseguido colocação.

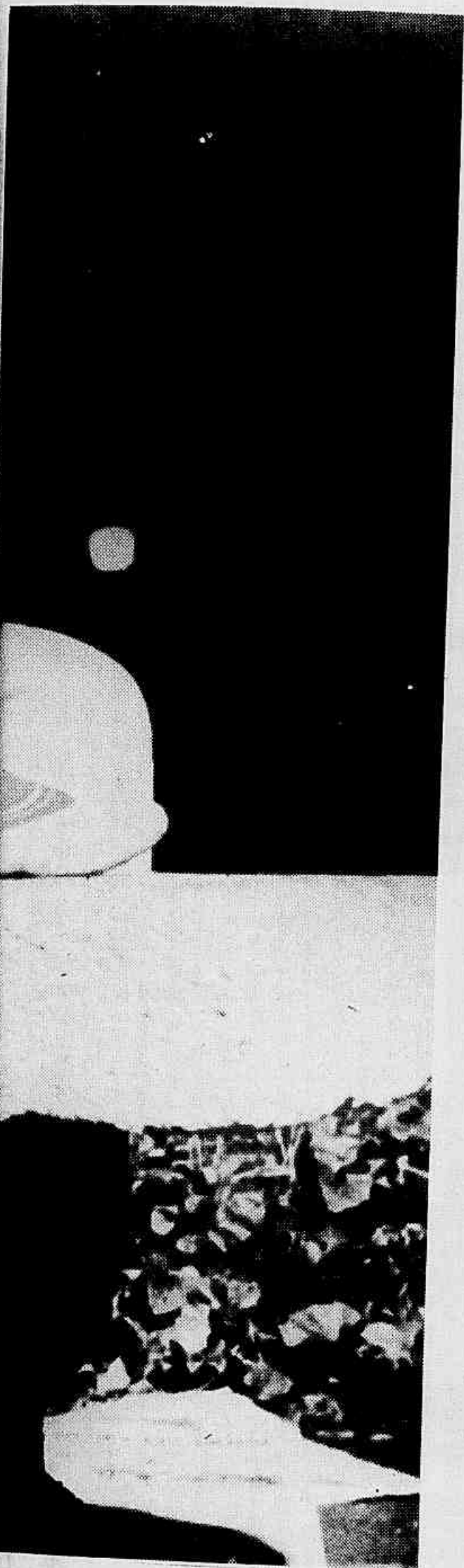
Indústrias — Não faz muito tempo, todos os jornais e rádios noticiaram a paralisação total ou a diminuição do ritmo de trabalho em algumas indústrias. O fenômeno decorreu de vários motivos, entre eles a retração de crédito bancário, super-produção e preços altos, que diminuiu o consumo interno, proibição de exportação dos excedentes, desvalorização da moeda no mercado interno, majoração dos impostos e dos transportes. Como era lógico, a consequência disso foi uma grande onda de desemprego.

Ensino Profissional — O número de estabelecimentos de ensino profissional é deficiente, não alcançando as suas reais necessidades. Por isso, falta de operários especializados. Por outro lado, qualquer pessoa consegue, com facilidade, carteira profissional de servente, no Ministério do Trabalho. Servente é uma profissão indefinida e de pouca aceitação, notadamente com o atual salário mínimo.

Exo
deser
rior,
desse
gar e
quant
o hon

Erro
ressal
surdos
vando
també
com c
viço. E
ciais
neste
social

♦ EXE
Jouvin
pelos q
a dete



Êxodo Rural — Outra razão ponderável do aumento do número de desempregados, no Distrito Federal, é o êxodo das populações do interior, no justo e humano apseio de uma vida melhor no Rio. As razões desse êxodo são bastante conhecidas, não havendo necessidade de alongar esta reportagem com citações. Essas migrações continuarão enquanto o governo não aplicar medidas eficientes, no sentido de prender o homem à terra.

Erros de Administração — Numerosas são as falhas administrativas, ressaltando, entre elas, as que se referem à recuperação de cegos, surdos-mudos, mutilados e marginais. Estes, então, vivem aí à solta, agravando o problema das tabelas, já alimentado pelo êxodo rural. Há, também, impossibilidade de trabalho para os que não estão quites com o serviço militar, caso estejam na idade de prestação desse serviço. Finalmente, é notória a falta de coordenação entre os órgãos oficiais e particulares, (a criação da COPEMO é a primeira tentativa neste sentido) bem assim a ausência de um serviço de assistência social adequada.

♦ **EXEMPLOS** — Dentre os numerosos elementos que o sr. Armênio Jouvin colocou à nossa disposição, retiramos os dados que se seguem, pelos quais vamos apresentar razões de desemprego diretamente ligadas a determinadas categorias de trabalhadores. Possui o Serviço anota-

ções sobre o assunto, baseadas em informações colhidas nos Sindicatos, os quais, como dissemos no início desta reportagem, não agrupam todos os trabalhadores de sua categoria.

♦ **MARÍTIMOS** — A classe dos marítimos (Marinha Mercante) é uma das mais atingidas pelo fenômeno do desemprego.

Enfermeiros — O Sindicato dos Enfermeiros da Marinha Mercante tem 100 associados e 21 desempregados, porque está sendo desrespeitado o disposto no decreto nº 16.300, que determina o embarque de enfermeiros em navios de determinada tonelagem e número de passageiros.

Comissários — Há 48 desempregados para 353 associados. Causa: foram reduzidas as guarnições dos navios, passando da grande para a pequena cabotagem.

Mestres e Contra-Mestres — 425 associados, dos quais 48 estão sem emprego. Motivo: redução da carteira de lotação nas embarcações, aumentando, assim, o tempo de permanência a bordo.



O SR. ARMÊNIO JOUVIN, diretor do Serviço de Colocação e Assistência examina, juntamente com uma funcionária (Assistente Social) a ficha de um candidato a emprego. Dêse exame resultará um destino para o desempregado — colocação ou tratamento médico ou dentário.

Taifeiros, Culinários e Panificadores — Associados, 4.173; desempregados, 354; causas: navios parados, redução dos cartões de lotação, excesso de matrículas fornecidas pelas Capitânicas.

Foguistas — 2.000 desempregados em 6.500 associados. Motivo: falta de navios, e excesso de matrículas sem ocorrência de vagas.

Patrões, Arrais e Mestres — 267 associados e 20 desempregados. Motivo: falta de navios.

Rádio-Telegrafistas — 226 desempregados para 526 associados. Causa: falta de navios, supressão de equipamento de rádio nos que estão em funcionamento.

Contra-Mestres, Marinheiros, Remadores — Em 7.395 associados, encontramos 4.090 desempregados. Causa: falta de navios e desenfreada expedição de carteiras profissionais.

♦ **DIVERSOS — Músicos Profissionais** — 1.386 associados, 800 desempregados. Motivo: falta de cumprimento da portaria nº 49, do Ministério do Trabalho.

Químicos — 400 desempregados para 3.500 associados. Causa: redução do mercado consumidor, em consequência da alta de preços.

Joalheria e Lapidação — 725 associados, com 220 desempregados. Motivo: exportação de pedras em bruto e entrada clandestina de pedras lapidadas.

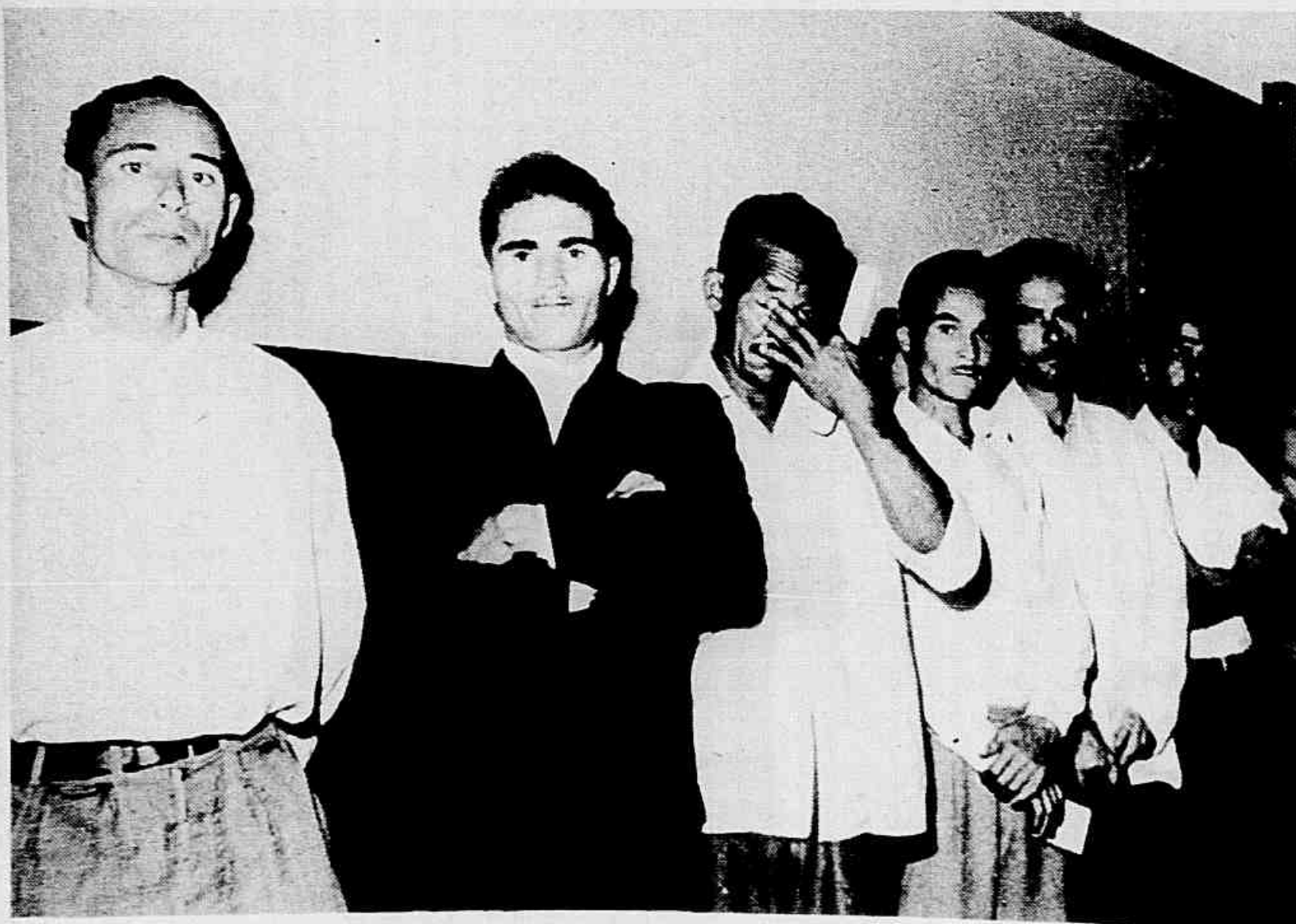
Atores Teatrais — 1.123 associados e 500 sem trabalho. Motivo: falta de casas de espetáculos. No caso dos circos, as exigências da Prefeitura contribuem para o desemprego.

Iríamos muito longe se fôssemos citar os dados sobre o desemprego em todos os Sindicatos do Rio de Janeiro, que, infelizmente, não nos é possível pela falta de espaço.

♦ **ASSISTÊNCIA** — O Serviço de Colocação e Assistência aos Desempregados funciona, a bem dizer, como Agência de Empregos, realizando uma série de tarefas inerentes à sua função, embora, segundo o próprio sr. Armênio Jouvin, seu diretor, acentuou ao repórter, necessite urgentemente, de ampliação. Essas tarefas, em resumo, são as seguintes:

Pesquisas de empregos — Cadastro da indústria e comércio e estudos das condições do mercado de trabalho no Distrito Federal; contatos com os chefes de empresas comerciais e industriais, informando-os das condições do Serviço, no sentido de que o mesmo seja procurado, quando essas empresas necessitarem de auxiliares; levantamento diário dos anúncios de empregos e comunicação telefônica com os interessados indicando, tanto quanto possível, os candidatos inscritos no Serviço.

O SERVIÇO DE COLOCAÇÃO ATENDE CENTENAS DE CASOS, ESTUDA MILHARES DE SITUAÇÕES. O DESEMPREGADO



O DRAMA DA ESPERA — Moças e rapazes em fila, esperando o momento da inscrição nos serviços. Cada um tem o seu drama, que será resolvido com a colocação. Mas todos esperam...

REVISTA DA SEMANA — 28



JÁ INSCRITOS, aguardam o momento da consulta pelo médico ou dentista. Gozam os

Candidatos a colocações — Aos candidatos a empregos, o Serviço presta uma assistência permanente, em todos os sentidos. Inscrição desses candidatos, (surtem diretamente, provindo de organismos oficiais ou eleitorais) realização de todos os exames médicos e seleção por especialidade.

Assistência às famílias — Também as famílias dos candidatos são assistidas pelo Serviço, no período que vai da inscrição à colocação. Essas famílias são, conforme o caso, beneficiadas com alimentação, moradia, vestuário, assistência médica, dentária e farmacêutica, inclusive exames de laboratórios. Ainda no terreno de exames médicos, o Serviço levanta o cadastro torácico, faz calmetização, aplica vacinas BCG e anti-tífica nos candidatos. Se o trabalhador, (desde que seja sindicalizado) estiver afetado de tuberculose pulmonar, o Serviço, se incumbido do seu internamento em estabelecimento adequado, finalmente, colabora com os sindicatos que não possuem serviços de assistência médica e dentária, atendendo a associados e suas famílias.

Outras vantagens — Além do que já foi dito acima, o Serviço regulariza a situação militar de candidatos a emprego, facilitando-lhes conseguirem os indispensáveis documentos; recambia desajustados para os Estados de origem; mantém convênios com entidades congêneres, principalmente no tocante à recuperação e encaminha os candidatos selecionados às vagas conseguidas.

♦ **EXPANSÃO** — A intenção do sr. Armênio Jouvin e de todos os dirigentes desse Serviço, inclusive do sr. Oscar Vitorino Moreira, diretor geral da Comissão do Imposto Sindical, que vem acompanhando com interesse a execução dessas atividades, é a de expandi-lo, atingindo as principais capitais dos Estados. Nesse sentido, já têm recebido vários pedidos e, no momento em que colhíamos estes dados, encontrava-se no gabinete do sr. Jouvin, o sr. Alberto de Góis, trocando idéias sobre a instalação de um Serviço de Colocação na cidade de S. Luís, capital maranhense.

♦ **PEDIDOS** — O número de pedidos no Serviço de Colocação e Assistência aos Desempregados é enorme, aumentando sempre, cada dia que passa. Sem nenhuma côm política, enquadrado, pura e simplesmente, na execução do seu programa, o tratamento é igual para o candidato, surja ele com a carta que surgir na mão. A Presidência da República, segundo os dados que compulsamos, é a maior fornecedora desses pedidos, ou encaminhamentos, vindo logo, na ordem decrescente, o vereador Edgard de Carvalho, concretizando o «slogan» de seu programa radiofônico: «Não dou dinheiro, mas dou empregos». Há outros que pedem também. Lá estão o vice-Governador do Estado do Rio, sr. Roberto Silveira, o gabinete do sr. João Goulart, o sr. Paulo Baeta Neves e, mais modestos, o senador Alencastro Guimarães, o deputado

MONTE DE CARTAS — Centenas e até milhares de cartas pedindo colocação chegam ao Serviço, mensalmente. Originárias da Presidência ou Vice-Presidência da República, de políticos (sem preferência partidária) ou de qualquer pessoa; essas cartas dão aos portadores situação igual.

Fernando Ferrari, o vereador Waldemar Viana. Até mesmo gente da oposição, encaminha desempregados para aquele Serviço, inclusive o próprio sr. Carlos Lacerda de que já existe, por lá, pelo menos uma cartinha.

Tudo isso está certo porque aquele Serviço existe para essa finalidade. Alguns pedem mais, outros menos, mas, para superar o Edgard de Carvalho, só a Presidência da República...

PRÊGO, PORÉM, PODE MAIS QUE SEUS ESFORÇOS, E O CONTINGENTE DOS DESEMPREGADOS VAI CRESCENDO



Benefícios de assistência médico-dentária. Se sair empregado sai em boas condições de saúde.



PESQUISADORES externos voltam à sede, apresentando as fichas do seu trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais. Eles constituem a ligação entre o Serviço e os Empregadores.



Rapsódia azul (pela primeira vez executado sobre o gelo), «Ladino e Polido» e outros bonitos quadros revelam a classe dos bailarinos.

FANTASIA SOBRE O GÊLO

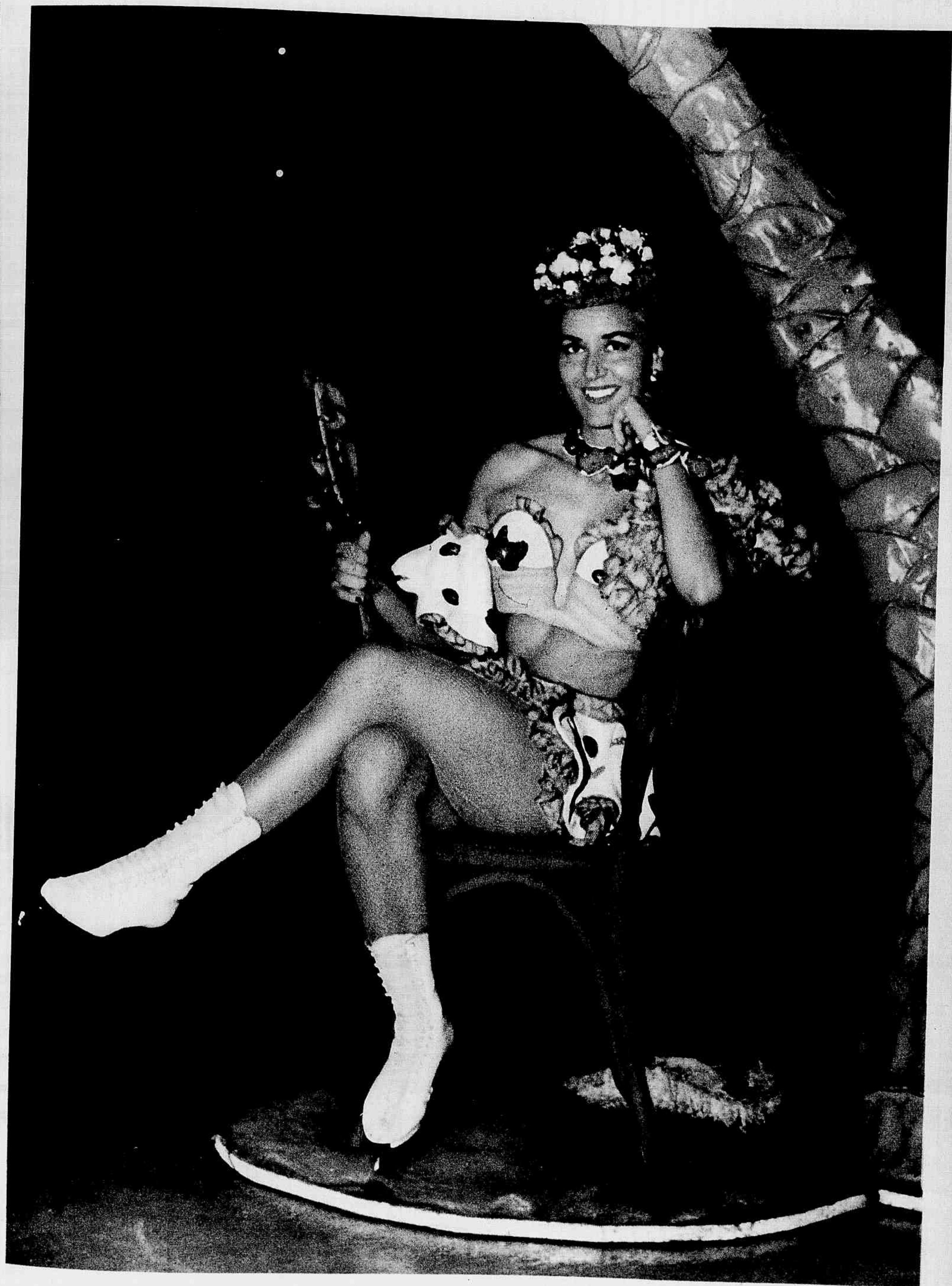
Texto e fotos de Helio Polito Lopes

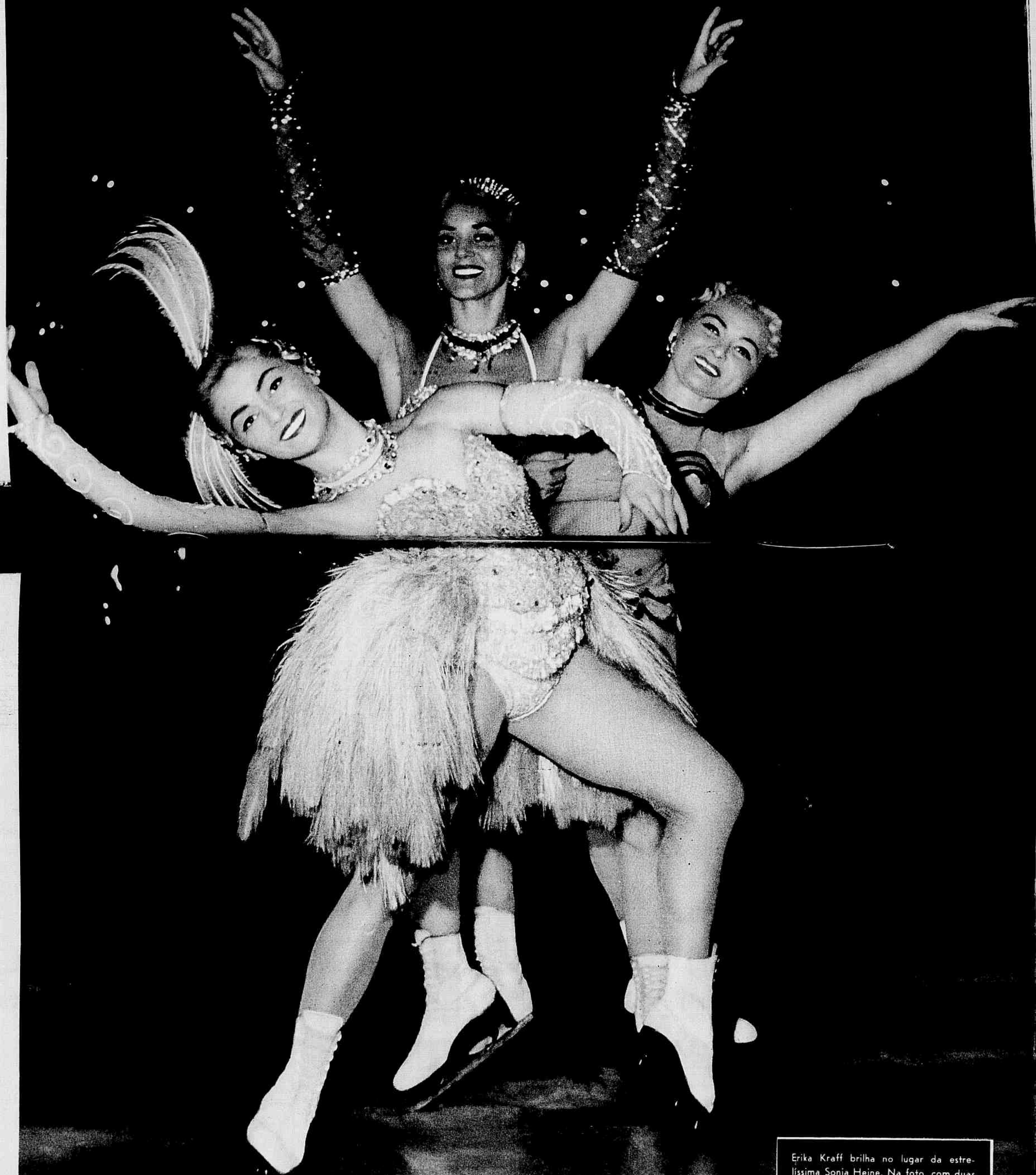
ERIKA BRILHA NO LUGAR DE SONJA HEINE



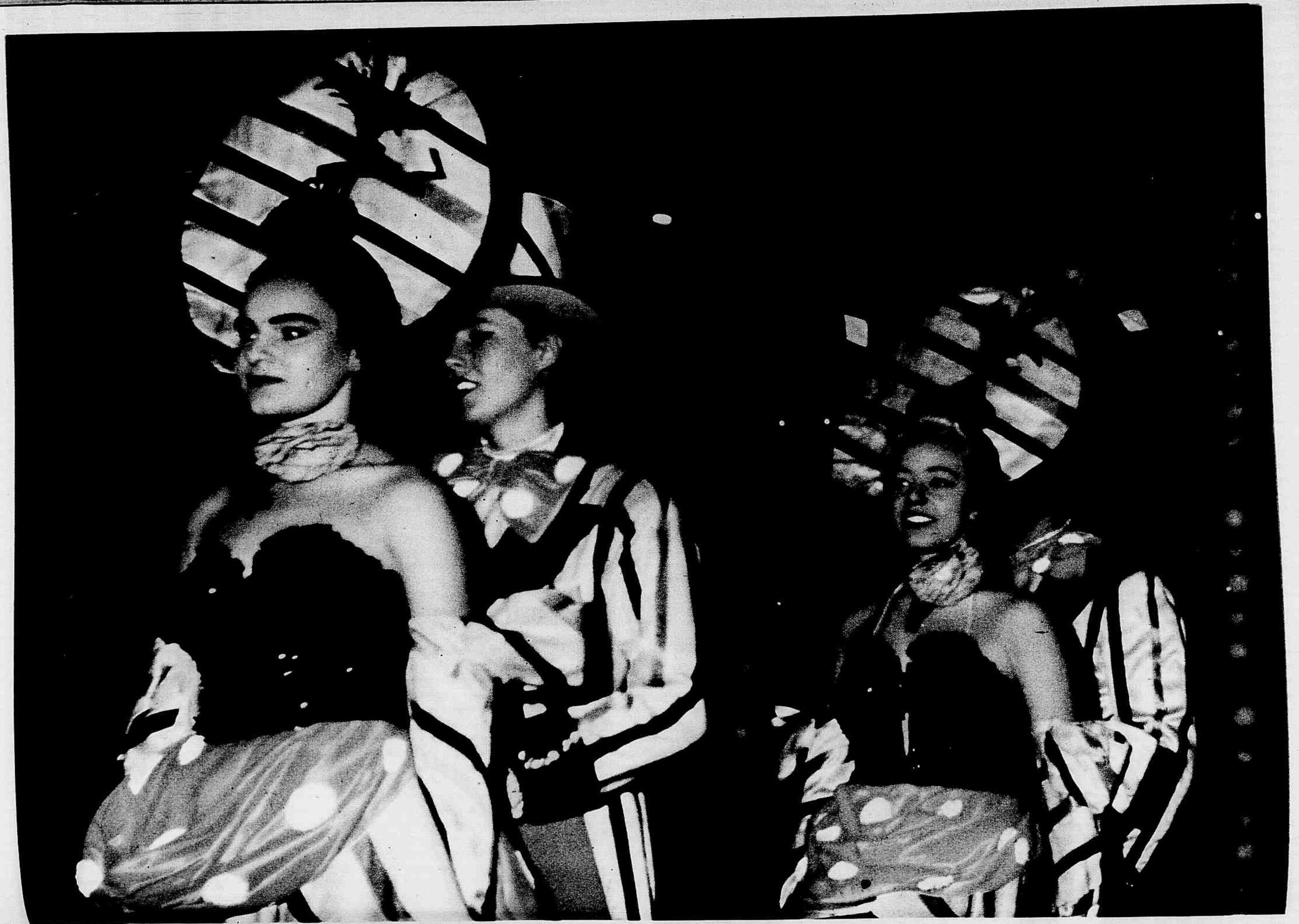
Mais uma vez o Rio assiste ao famoso **Holiday on Ice** que ano passado nos apresentou a estrelíssima do gelo, Sonja Heine, que tanto sucesso fez no mesmo Maracanãzinho. Agora temos uma campeã alemã, a encantadora Erica Kraft, ocupando com o mesmo brilhantismo o lugar da sueca e nos deliciando com bailados maravilhosos. O **Show** do gelo se caracteriza principalmente, pela rapidez e beleza de movimentos, pelo falar no colorido e rico guarda-roupa. O fundo musical, de gosto americano, também agradou a nossa plateia quando regateia aplausos a um espetáculo de classe.

Um ponto também que merece ser destacado, é a graça e a elegância das "glamour icers" e a comicidade de Goettfrey Howard e Graham Argue que, caracterizados de cozinheiros,





Erika Kraff brilha no lugar da estrelíssima Sonja Heine. Na foto, com duas glamour izers. Erika mostra o que sabe.

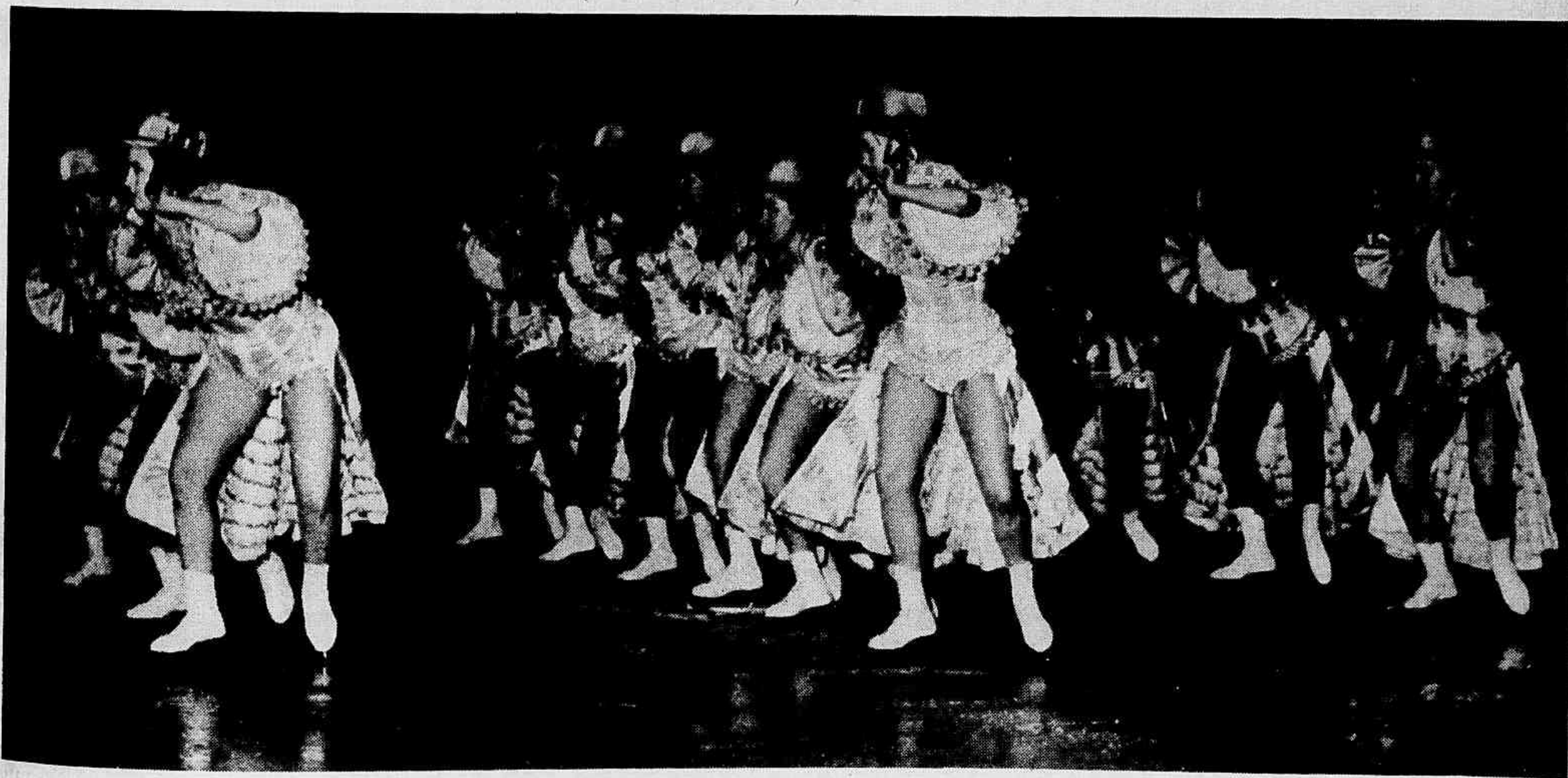


BELEZA DE
CÔRES,
MOVIMENTO
E PLÁSTICA
DAS
"GLAMOUR
ICERS"



conseguem provocar gargalhadas do público, neste quadro, mais do que em qualquer outro. Já a petizada encontra motivos de grande divertimento no **ballet** dos animais, onde os "ursos" não dispensam as suas palhaçadas... Os produtores

do **show** calculam o espetáculo em um custo de produção superior a Cr\$ 100.000.000,00. Exagêro ou não, o **Holiday on Ice** é uma revista que agrada e encanta, pelo luxo, beleza e bom gosto, ao público mais exigente.



Quadros do «Holiday on Ice». As «glamour-icers» e os «ice squires» oferecem à platéia carioca um inédito e monumental espetáculo.

Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

CRÔNICA

Literatura, sorriso da sociedade?

♦ BEM CONHECIDA é a passagem de Afrânio Peixoto, estampada em seu «Panorama da Literatura Brasileira» (1): «A literatura é como o sorriso da sociedade. Quando ela é feliz, a sociedade, o espírito se lhe compraz nas artes e, na arte literária, com ficção e com poesia, as mais graciosas expressões da imaginação. Se há apreensão ou sofrimento o espírito se concentra, grave, preocupado, e, então, histórias, ensaios morais e científicos, sociológicos e políticos são-lhe a preferência imposta, pela utilidade imediata». Muito aborrecimento valeu ao autor de «Bugrinha» esse conceito que a vários críticos e escritores parecia incluir a Literatura no rol da futilidade e da pouca profundidade. E ainda recentemente, em seu excelente estudo sobre a «Prosa de Ficção (de 1870 a 1920)» (2), Lúcia Miguel Pereira fazia, a respeito, interessantes considerações. Tratando da geração de Afrânio Peixoto, que incluía também Coelho Neto, Júlia Lopes de Almeida, Artur Azevedo, Xavier Marques e João do Rio, assim fala essa escritora ilustre: «Homens inteligentes e sensíveis, mas que a angústia de criação nunca atormentou, há nas suas obras uma disponibilidade espiritual que parece justificar a definição de Afrânio Peixoto. Não descem de ordinário às regiões onde moram as dúvidas, nem tampouco se alçam a debater os problemas eternos; a inquietação que de longe em longe deixam transparecer tem sempre um ressaibo artificial. As grandes questões do destino humano interessam-nos menos do que o quotidiano, os dramas menos do que a comédia, esta menos do que a fantasia.» E mais adiante: «Uma palavra os explica: diletantismo». Mas... terá sido entendido o que desejou dizer Afrânio Peixoto, no malfadado trecho?

Muito a propósito lemos em «República das Letras», de Homero Sena (3), em entrevista que aliás se chama «O Sorriso da Sociedade», a opinião legítima de Afrânio sobre o conceito de Literatura, e o que desejou dizer, quando equiparou-a ao «sorriso da sociedade»: «A Literatura, ou as belas-arts, comparei-as ao sorriso da sociedade porque só nas épocas felizes a gente sorri. Nas de apreensão e tortura não há sorriso. O erro dos que, sem atentarem bem para ela, combateram e combatem minha definição, está em que eles supõem que eu tenha dito «sorriso do homem», quando o que eu escrevi foi «sorriso da sociedade». Está claro que não poderia nunca dizer que a Literatura é o sorriso do homem: primeiro porque, para mim, este não existe, não passa de um simples elo de uma cadeia infinita; e, segundo, porque não ignoro que toda grande obra é feita, como a gestação, na dor. Mas só um ambiente social tranqüilo e feliz permite o aparecimento de um livro notável. No tempo de Balzac, como havia abundância social, o autor do «Père Goriot» pôde dedicar-se a criar a vida para gozo da sociedade. E só uma sociedade feliz aplaudiria Balzac. Das torturas de sua doença e de suas prisões na Sibéria, no cárcere e no hospital, Dostoiévski,

através de seus livros, saía de si para a sociedade que o admirava. Pouco adiante: «Insisto que o equívoco está em imaginarem que eu tenha escrito que a Literatura é o sorriso do homem. Só um louco diria isto, pois, de acordo com semelhante conceito, apenas os soberanos, os ricos, os poderosos fariam letras».

Mero jogo de palavras de um homem inteligente e mentalmente ágil? Talvez; mas o certo é que, assim explicada, sua opinião já não parecerá a muitos tão frívola e tão superficial. Pouco importa que o indivíduo que cria a obra de arte sofra ou não: o que importa é que a sociedade, em que vive, seja uma sociedade de relativo bem-estar político e econômico. Assim, não vale o exemplo citado por Lúcia Miguel Pereira para invalidar a tese de Peixoto: Cervantes, no cárcere, sob o jugo de piratas, compondo o «Quijote»; porque podia não estar sorrindo o autor de Cervantes, mas a Espanha que o concebeu sorria, àquela época, em meio a grande poder político e prosperidade material. Do mesmo modo é possível explicar-se o atual surto literário norte-americano — surto que transformou a literatura americana em uma das mais poderosas e vivas do mundo de hoje: é que os Estados Unidos da América do Norte atravessam seu período de maior expansão política e econômica, sorriem plenamente, no apogeu de sua História... Da mesma maneira o conceito explica porque, no Brasil, a Literatura se arrasta ainda cheia de altos e baixos, mas sem maiores relevos: a época não está para sorrisos, graves crises políticas, econômicas e morais ainda se abatem sobre a sociedade brasileira. A Literatura terá de esperar por momento mais calmo e mais feliz, para desabrochar.

Assim, não é tão absurdo, nem tão escolar ou fútil, o «sorriso da sociedade» a que comparou Afrânio Peixoto a Literatura e as Belas Artes de modo geral: poderá, essa definição, não satisfazer integralmente: a nós, por exemplo, não satisfaz senão até certo ponto. Mas não há, de ora em diante, que a entrevista de Homero Sena veio colocar os pontos nos ii, falar dela com tanto desprezo e com um sorriso, nos lábios, que tem menos de divertimento do que de menoscabo.

Notas:

- (1) «Panorama da Literatura Brasileira». C.E.N., S. Paulo, 1940, pág. 5.
- (2) «Prosa de Ficção (De 1870 a 1920)» — «História da Literatura Brasileira», sob a direção de Álvaro Lins. José Olímpio, 1957. 2ª edição, páginas 255 a 281, mormente 255, 256, 259.
- (3) «República das Letras». São José, 1957. Entrevista com Afrânio Peixoto, páginas 83 a 102, mormente 100. Ver nota sobre esse livro interessante e valioso na coluna «Os Livros», nessa mesma seção.

ELÓI PONTES vem sendo severamente criticado por seu último romance, «Arranha Céu». Ainda há pouco, no «Diário de Notícias», Adonias Filho, romancista e crítico, endereçou ao volume as mais severas restrições. Quanto a nós, já no número anterior afirmamos ser «Arranha Céu» livro falho e praticamente destituído de valor. Mas, o que é pior, é que «Arranha Céu», assim falho e sem maior valor, é livro pretensioso: nele, E. P. tentou apoderar-se de algumas das maiores figuras da ficção universal, da maneira mais simplória e ingênua. — TIAGO DE MELO tem se revelado incansável, durante todo o período que já dura a enfermidade do romancista José Lins do Rêgo. Da

AS PESSOAS

gosto ver o exemplo tão significativo de amizade e de solidariedade humana, atitude tão fraternal, tão destituída de interesse. Passamos a admirar melhor o poeta Tiago de Melo. — POR FALAR em José Lins do Rêgo vale a pena dizer que Jorge Amado, de volta da União Soviética, afirmou ao amigo que seu romance «Cangaceiros» deverá ser breve editado em

russo, tal como já o foi, em 1937, «Moleque Ricardo». — JOAQUIM CARDOSO, arquiteto, poeta, homem de bom-gosto imenso, completou há pouco sessenta anos. Quando completou 50, seus amigos, com Drummond à frente, editaram-lhe os «Poemas» às escondidas (às escondidas, pois Cardoso é em demasia recatado, e a idéia de editar seus poemas jamais lhe teria passado pela cabeça); não era o caso de, agora, os mesmos senhores tornarem a publicar-lhe um volume à revelia? — JOÃO PACHECO e Joaquim Ribeiro, vencedores dos «Prêmios Draught Ernanny», de monografias sobre José Lins do Rêgo e Gilberto Amado respectivamente, receberam seus prêmios durante

um coquetel realizado no dia 30 de agosto, na residência do patrocinador. — BRITO BROCA «papou» outro prêmio literário — o quarto — com seu livro «A Vida Literária no Brasil — 1900»: o «Luís Cláudio de Sousa», do PEN Clube. E concorrendo com que concorrentes: Guimarães Rosa, Mário Palmério e outros. — OTTO-MARIA CARPEAUX, senhor de erudição fenomenal, verá breve editada a obra em que — segundo o seu próprio depoimento — mais

conseguiu dar de si mesmo: a «História da Literatura Ocidental», que a «Cruzeiro» lançará em mais de mil páginas. Deverá ser algo no gênero do conhecido livro de Van Thiegen, «Histoire Littéraire de l'Europe et de l'Amérique». — FAUSTO CUNHA iniciou uma seção de crítica literária no jornal paulista «Folha da Manhã» com o seguinte tópico: «Temporariamente, pede-se não remeter livros para esta seção». O jovem escritor deve andar mergu-

lhado em livros. Imaginem agora se lhe atiram em cima um «Arranha Céu» qualquer — quase oitocentas páginas de texto compacto... — COMENTÁRIO de Bráulio do Nascimento, sobre seu amigo, o poeta Alberto da Costa e Silva, atualmente no segundo ano do Instituto Rio Branco: «Antigamente, ele vivia com livros de poesia e ensaios debaixo do braço; agora, trocou os livros antigos por outros, de geografia, de economia, de política...»

OS LIVROS

ARTE

♦ ROMANCE

Elói Pontes: «Arranha Céu» (José Olímpio, Rio de Janeiro, 1957. 789 páginas. Capa de Poty).

ELOÍ PONTES, mais conhecido por suas biografias de Raul Pompéia, Euclides da Cunha, Machado de Assis e sobretudo Olavo Bilac, estreou literariamente com um romance, «Esforço Inútil», a que se seguiram, logo depois, outros três: «Luta Anônima», «Maria de Lourdes» e «Favela», além de um livro de contos: «Alegorias». Por aí se vê que a ficção não é — para esse fluminense de 56 anos — um mero passatempo, mas uma preocupação constante, e não de agora. Aliás, Elói Pontes está anunciando a próxima publicação de quatro romances mais: «Mangalarga», «Tijuca», «Leblon» e «Mariane» — o que leva a crer que, em suas estadas na Europa, sempre que as circunstâncias lho permitiam, nunca deixou ele de se entregar à prosa de ficção, lado a lado com as atividades de crítico e de jornalista. Mas aqui o que desejamos é falar, sumariamente embora, do romance «Arranha Céu», que E. P. vem de publicar. É um grosso volume de quase oitocentas páginas, de leitura atraente, porém demorada. As inovações nele introduzidas pelo autor não dizem respeito à linguagem, que é correta porém sem grande relêvo; nem ao lugar onde decorre a ação, que é o Rio dos grandes edifícios de apartamentos; dizem respeito, isto sim, a um processo engenhoso de que lançou mão o romancista, fazendo suas algumas das mais conhecidas personagens da literatura universal de todos os tempos, adaptando-as ao meio carioca e à época atual. Assim é que, em seu livro, Harpagon ombreia com Fígaro, Don Quixote com Pangloss, Tartuffe com Falstaff, Manon Lescaut com Mimi Pinson. Esse processo pode ser pitoresco (e o colunista confessa estar lendo «Arranha Céu» com bastante curiosidade), porém nos parece que não poderá jamais dar bons frutos. Elói Pontes, através dele, escreveu um «divertissement», não uma obra de arte literária. A criação dos caracteres falta completamente a «Arranha-Céu»; E. P. somente maneja personagens já elaboradas por mão alheia, combinou-os aqui, manipulou-os acolá com mais ou menos felicidade. A grandeza que essas figuras possuem, não foi E. P. quem lhes concedeu, porém os Voltaire e os Beaumarchais, os Shakespeare e os Cervantes. Que diria o leitor do músico que, para compor uma sinfonia, catasse na vasta obra de Beethoven um tema, na de Mozart outro, na de Schubert ainda outro, e um quarto na de Brahms? A sinfonia assim gerada poderia ter sua beleza, porém faltar-lhe-ia, é claro, originalidade. Don Licínio Refice compôs, mesmo, uma ópera — «Chopin» — exclusivamente com motivos chopinianos. Que valor terá tido sua iniciativa, senão o de mera curiosidade?

♦ ANTOLOGIA

Pedro Luís Masi: «Antologia da Serenata» (Simões Editôra, Rio de Janeiro, 1957. 161 páginas).

O AUTOR reuniu em volume, sob a epígrafe — que parecerá trivial, mas que serve para caracterizar o clima de quase todos os trabalhos coligidos — «Um século de canções, luar e violão», inúmeras composições poéticas diretamente destinadas à música, ou musicadas posteriormente, por vários compositores. Desfilam, no livro, desde a velha e anônima «Perdão, Emília» (vasada num ultra-romantismo que hoje nos soa tremendamente caricato), até a sambas recentes, de um Ari Barroso por exemplo. No prefácio, o autor reconhece estar ainda falha a sua coletânea, que representa mais uma tentativa, que uma plena realização. Explica ele: «E' Antologia da Serenata, pois só se colecionou serenata: Serenata no sentido boêmio do termo: música para cantar ao sereno...» O livro possui seu valor. E serve para dar a exata medida do lirismo de nossas modinhas, canções, serenatas, valsas e sambas-canções.

ASPECTOS DA VIDA BIENAL

EM SETEMBRO, a IV Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo oferecerá aspectos que a tornarão singularmente destacada no quadro histórico das várias realizações idênticas, até aqui levadas a efeito entre nós. Em número, ela estabelece novo recorde: a primeira contou com a participação de vinte e dois países, a segunda e a terceira com a de trinta aproximadamente; a que agora se inaugurará agrupa obras de arte pertencentes a delegações de nada menos de quarenta e três. Também com a IV Bienal coincidirá a inauguração da Exposição Internacional de Arquitetura (duzentas obras de diversos países estarão, por vários meses, expostas), o III Concurso Internacional para Escolas de Arquitetura (quarenta grupos de estudantes presentes, em sua maioria provenientes do exterior), e a Primeira Bienal das Artes Plásticas do Teatro, que atraiu a atenção de nada menos de vinte países, os quais organizaram e já enviaram a São Paulo suas delegações. À margem de todas essas manifestações, a IV Bienal acolherá uma grande mostra, de valor histórico e artístico imenso: «Quatro Mil Anos de Vidro», que, como o nome está a indicar, oferecerá ao visitante um panorama completo da indústria e do artesanato do vidro, em todos os tempos e lugares.

No Palácio das Indústrias, portanto, pinturas, esculturas, arquitetura, etc., constituirão um ponto de referência para o qual há de estar em breve voltado o mundo artístico inteiro, numa clara demonstração da importância imensa já atingida pela Bienal Paulista. Pelos nomes representativos de vários países (Chagall, Ben Nicholson, Morandi, Pollock — para só citarmos pintores); pela envergadura de certas representações, como a da Alemanha, que trará os «Artistas da Bauhaus»; pela exposição retrospectiva Victor Brecheret, a IV Bienal oferecerá ao país e ao estrangeiro a maior mostra internacional de artes a ser realizada no decorrer do ano de 1957.

★ Pessoas, Fatos e Coisas

IVAN SERPA teria afirmado que, caso pudesse ficar com a obra que lhe garantiu no último Salão Moderno a Viagem à Europa, desistiria de bom grado de metade do prêmio (cerca de quinhentos mil cruzeiros). Isso porque o trabalho em questão conteria a solução de inúmeros problemas pictóricos, de há muito procurada pelo jovem artista. Mas... toda vez que a solução é encontrada, quer-nos parecer que se torna parte do patrimônio técnico do pintor, sem que seja necessário um quadro para testemunhar essa conquista. Só se Ivan Serpa quisesse conservar o quadro por motivos sentimentais. ★ DAREL, OUTRO premiado com viagem ao estrangeiro, estuda com afinco seu italianozinho, com o crítico de artes Pedro Manuel — o qual, brasileiro embora, passou muitos anos na Itália. O pagamento propiciado a Pedro Manuel é dos mais interessantes: Darel recebe as lições, e retribui-as com gravuras de tempos em tempos. ★ CELSO KELLY está ministrando, na Faculdade Nacional de Filosofia, um curso em oito aulas sobre História da Arte. ★ MARIO BARATA, em artigo no «Diário de Notícias», propugna pela criação de um Curso Superior de História da Arte, na Escola Nacional de Belas Artes — a ser ministrado em quatro anos. Estamos de acordo com Mário Barata. ★ O COLUNISTA pronunciará, a dezesseis, no Ministério da Educação e Cultura, no horário das 18,15 horas, uma palestra sobre Pintura, Escultura e Gravura Moderna. O patrocínio é da Juventude Independente Católica.

EU SOU IGUAL A FRANK SINATRA!

«É INCRÍVEL A SEMELHANÇA ENTRE MIM E FRANK: ELE

PROVOU SER UM MAGNÍFICO ATOR E ISSO SIGNIFICA

UMA GRANDE COINCIDÊNCIA EM NOSSAS CARREIRAS.»

Texto de JANETTE ADIB

— É incrível a semelhança entre mim e Frank Sinatra! A diferença entre nós é o estado civil: Frank já se casou, e eu continuo solteiro...

Ao fazer a comparação, Francisco Carlos tem o cuidado de esclarecer:

— Eu nunca pretendi imitar Sinatra. Apenas sucedem comigo as mesmas coisas que aconteceram, no setor artístico, com esse grande astro americano, como cantor e como ator.

♦ **EU E FRANK** — Francisco Carlos explica a semelhança entre ele e o famoso intérprete de «O Homem do Braço de Ouro»:

— Eu só me sinto completo num filme quando trabalho como ator e cantor ao mesmo tempo. A mesma coisa sucede com Frank Sinatra, nos filmes americanos. Quando sua carreira se inclinava para um ponto estável, ele se revelou um ator de grandes qualidades, ganhando prêmios e voltando a figurar entre os «maiores de Hollywood». Hoje, Sinatra é um ator-cantor dramático de grande força interpretativa, que faz uma carreira memorável no cinema. Há muita semelhança no início de nossas carreiras.

♦ **DUAS CARREIRAS** — Antes de entrar para o rádio, eu trabalhava na imprensa, como desenhista. Com Sinatra acontecia a mesma

coisa, com uma única diferença: ele era fotógrafo especializado em corridas de cavalos, passando, depois, a repórter. Sinatra lutou com suas próprias qualidades para vencer, sem a ajuda de ninguém. Comigo aconteceu a mesma coisa. Eu lutei sozinho, nunca tive um «patrocinador». Tudo o que consegui foi com o meu esforço, o que foge completamente ao comum no rádio moderno, onde o artista aparece munido de seu «patrocinador».

♦ **DOIS MAGNÍFICOS** — A diferença existente entre mim e Frank é o estado civil. Há muito tempo aprecio Sinatra como cantor. Sua fama se deve, em grande parte, ao cinema. Ele provou ser um magnífico ator. E isso significa uma semelhança enorme em nossas carreiras, sem que eu tenha procurado estabelecer, premeditadamente, tamanha coincidência em relação à minha pessoa. Eu nunca pretendo imitá-lo em sua vida.

♦ **DOENTE MENTAL** — Francisco Carlos conta alguns casos de sua carreira fulminante e refere-se a alguém que precisa tratar de doença mental. Trata-se de uma garôta, esclarece ele:

— Uma jovem foi internada numa casa de saúde de doentes mentais, com a anotação dos sintomas em sua ficha: «obsessão pelo cantor Francisco Carlos».

ADIB

ado em
a lutou
ninguém.
tive um
ôrgão, o
e o af-

e Frank
ror. Sua
m mag-
sas car-
amentu
oretam

esos
tratar

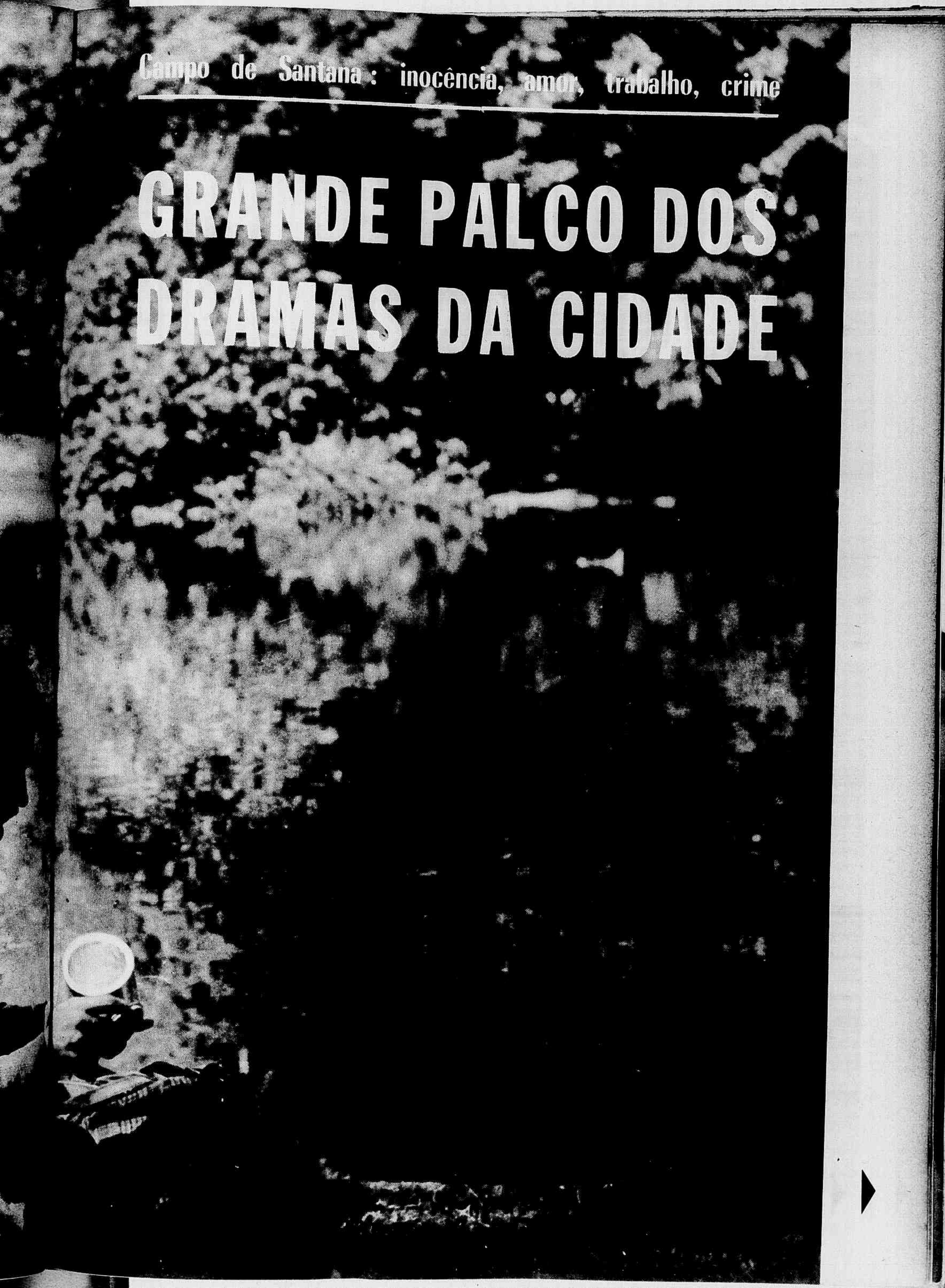
doen
ção p





Campo de Santana: inocência, amor, trabalho, crime

GRANDE PALCO DOS DRAMAS DA CIDADE



RECANTO BUCÓLICO A BEIRA DO INFERNO (DA PRESIDENTE VARGAS) ONDE CONVIVEM CRIANÇAS INOCENTES E "PIVETES", NAMORADOS ROMÂNTICOS E "MARIPOSAS", ESTUDANTES E MALANDROS, EMPREGADOS E DESEMPREGADOS À PROCURA DE EMPREGO, POETAS CONTEMPLATIVOS E LADRÕES PERIGOSOS E ONDE O POLÍCIAMENTO NÃO É BARREIRA AO CRIME

Texto de CARLOS ALBERTO TEIXEIRA

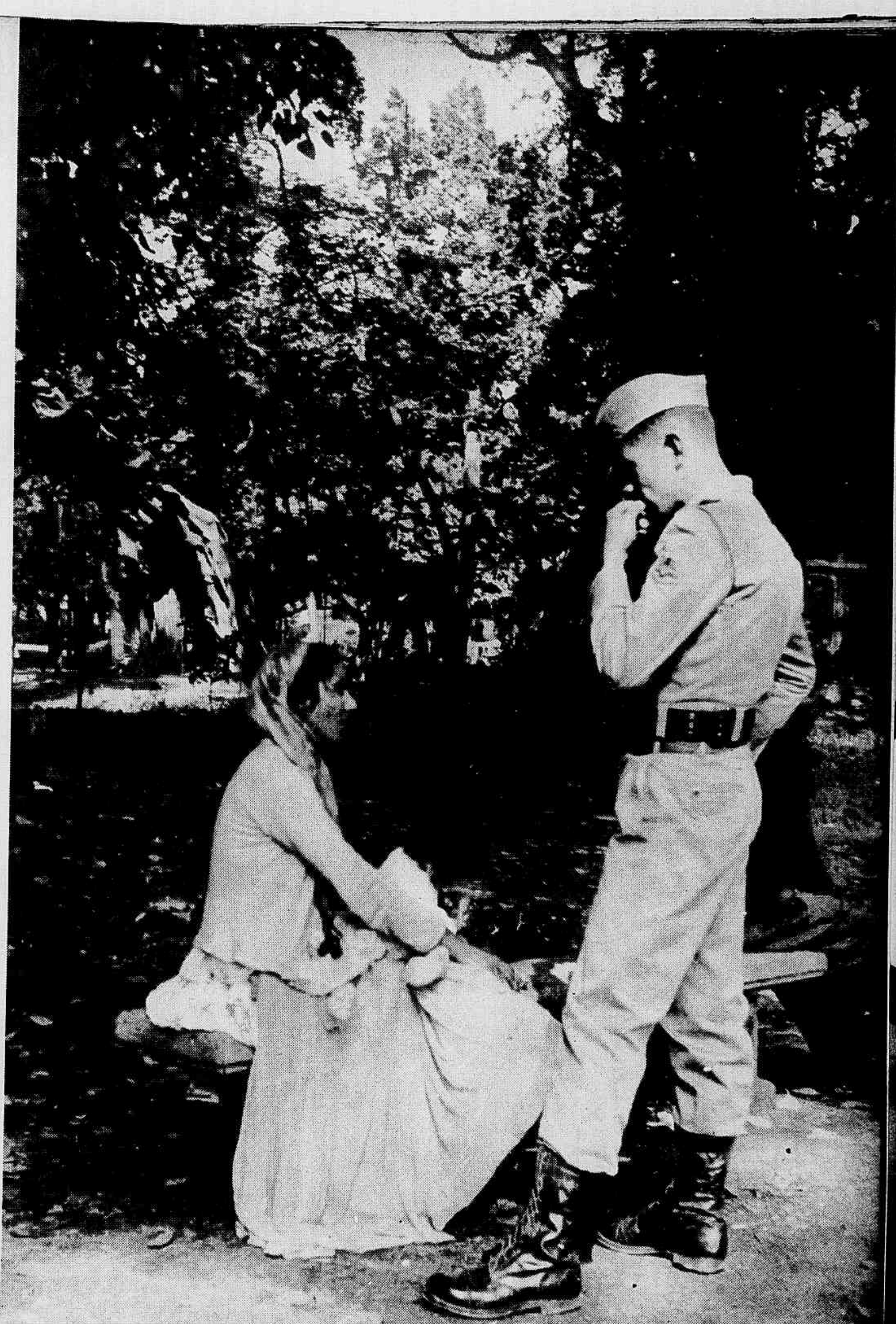
As cotias do Campo de Santana integram-se na paisagem local. Esta posa para o fotógrafo.



Uns passeiam nas alamêdas, outros repousam



QUANDO o Imperador Dom Pedro II inaugurou, há 77 anos passados, o Parque Júlio Furtado (hoje Campo de Santana) não imaginava que ele viria a transformar-se no palco ao ar livre onde se representam, para a indiferença dos que passam, cenas do complexo drama da cidade. Não é um



encostados, e outros, dormem sôbre a grama. A cigana quer ler a mão do soldado, mas êle recusa. Já sabe que a garôta o ama, e é bastante.

Dom
há 77
arque
Cam-
ima-
cia a
palco
ara o
is do
é um

simples jardim público aquêre recanto bucólico incrustado no borborinho do Centro da metrópole. Se alguém o observa, nas vinte e quatro horas do dia, espanta-se com a riqueza e a diversidade de sua paisagem humana e talvez se encontre a si mesmo em um daqueles tipos que, aparentemente, apenas repousam debaixo das árvores...

A criança inocente que brinca na gra-

ma ou pesca sardinhas no lago e o "pivete" que reparte o furto com o cúmplice, o casal de namorados românticos e a prostituta oferecendo-se no mercado abominável, o ladrão planejando o "trabalho" da noite e o comerciante descansando do corre-corre do balcão, o desempregado que procura num jornal sua oportunidade e o funcionário buscando nos anúncios um apartamento para onde

mudar a família, o estudante com o livro nos joelhos, o foragido da justiça, o malandro, o poeta que ali está simplesmente por estar — tudo isso é o Campo de Santana. Tudo isso e mais as árvores frondosas, os lagos, a grama, as cutias domesticadas, os pardais, a paisagem bucólica à beira do inferno da Presidente Vargas.

O Campo de Santana, oficialmente



Estudantes procuram o silencioso refúgio do Campo para aprender as lições. Em épocas de exames, isso é comum.

Grande palco dos dramas da...

Praça da República, foi construído pelo botânico francês Auguste Glaziou e custou 750 contos de réis. O Imperador Dom Pedro II inaugurou-o a 7 de Setembro de 1880. Sua área tem sido muito reduzida. Atualmente é de 155.200 metros quadrados. Possui grandes alamêdas arborizadas, lagos, extensos gramados, elevações cobertas de relva, pontes, estátuas, e uma gruta, chamada "Cascatinha", onde as crianças gostam de passear, pela mão dos pais. À noite, é perigoso passar ali. Apesar do policiamento (Cosme e Damião a cavalo) o transeunte pode ser assaltado, até morto. Diariamente a crônica policial dos jornais registra "mais um caso no Campo de Santana". De dia, não. O transeunte não costuma ser vítima de assalto. Apenas é abordado — pelo camelô que vende qualquer coisa (o que não vendem os camelôs do Rio?) ou pelo fotógrafo de "lambe-lambe" que deseja uma pose...



Bêbedo, enfermo ou desempregado que não resistiu à fome? Tudo é possível entre os frequentadores do Campo.

ALTOS E BAIXOS

PEDRO LOBO



ALICATE IDEAL

♦ O escultor (e técnico de paginação do «Jornal do Brasil») Amílcar de Castro pediu ao repórter Jânio Freitas, que fez a cobertura do concurso de Miss Universo 1958, em Long Beach, que lhe comprasse nos Estados Unidos, um alicate especial para desempenar arame (Amílcar é escultor concreto) e um uísque, também especial, que ele provara uma única vez na vida... Pois bem, Jânio procurou esse alicate e esse uísque em meia dúzia de cidades americanas (inclusive New York), visitando casas completas e especializadas: ninguém sequer ouvira falar em tal uísque ou tal alicate. Cansado de perguntar pelo nome do alicate (trifilador), Jânio lançou mão das possíveis variações «trifilator», «filator», «trilifator», «frifrilator», «frifrifrator» e afinal deixou de mão: «Se não conhecesse bem o Amílcar, ia pensar que ele inventou esse uísque e esse alicate para me gozar» — confessou o repórter.

NA REPÚBLICA DE DEODORO

♦ R. Magalhães Júnior, homem que está espantando a praça com a sua capacidade de «emitir» livros, publicou estes dias mais dois livros: uma antologia do humorismo brasileiro e biografia do Marechal Deodoro. Neste último, ao abordar o episódio da proclamação da República, o vereador Magalhães Júnior adota a versão popular, que se baseia numa velha fotografia em que Deodoro aparece a cavalo e de quepe erguido na mão, e segundo a qual o Marechal, tirando o quepe da cabeça, gritou no meio da praça: «Está proclamada a República» — proclamando assim a República Brasileira. A propósito, o amigo do sr. Magalhães Júnior, que leu os originais do livro, aconselhou-o a pesquisar o episódio, a fim de dar aos leitores uma versão autêntica e definitiva. «Trata-se de um fato fundamental para a proclamação da República» — teria dito o amigo. «Acontece que essa versão, tal como a pus, é fundamental para o meu livro» — respondeu o sr. Magalhães Júnior.

S. JORGE E O MINISTRO DA GUERRA

♦ Um técnico do INEP, encarregado de fazer estudos nas favelas do Distrito Federal, constatou que São Jorge e o General Lott são os ídolos prediletos dos favelados. Observou o técnico que a gente da favela sempre se acolhe à sombra de alguém que lhe parece poderoso: um fascínora, um santo, um líder político, etc. Partindo dessa observação, realizou um trabalho estatístico que deu o primeiro lugar a São Jorge e o segundo (com ampla diferença) ao Ministro da Guerra. Anota o pesquisador o fato de que ambos os venerados usam espada: um, espada de ferro; o outro, espada de ouro.

PRESENTE DE ARTISTA

♦ O pintor Lasar Segall, recentemente falecido, não gostava de dar seus quadros a ninguém, nem mesmo aos amigos mais chegados. Eis que um dia, porém, num instante de expansão, promete um quadrinho ao escritor Luís Jardim, seu amigo do peito. Passam-se os meses e nada de Segall cumprir a promessa. «Preciso primeiro ir em sua casa ver onde deve ser colocado o quadro» — dizia sempre que o assunto vinha à baila. Com habilidade, o sr. Luís Jardim conseguiu levá-lo à sua casa e, vencido o argumento, Segall terminou dando-lhe o quadro e depois chamou o dono da casa: «Jardim, este quadro não fica bem em sua casa. Levo-o e depois lhe dou outro». A situação era difícil, mas Jardim resistiu: «Esse você não leva mais não. Segall».

UM PERSONAGEM E DOIS AUTORES

♦ O sr. Francisco de Assis Barbosa e o sr. Álvaro Lins estão de relações estremecidas, pelo fato de terem os dois — um no Brasil, o outro em Portugal — tido a mesma «ótima idéia»: escrever a biografia do Presidente Juscelino Kubitschek. Tentando solucionar a questão, certos amigos comuns dos dois escritores sugeriram que dividissem a tarefa em duas partes: o sr. Álvaro Lins, biógrafo de Rio Branco, se encarregaria da vida do Presidente desde que ele foi Prefeito de Belo Horizonte até os dias atuais; o sr. Francisco de Assis Barbosa, biógrafo de Lima Barreto, ficaria com a primeira parte, isto é, da infância do Presidente até a chamada «fase de Paris».

AUTOMÓVEL REAL

♦ O sr. Álvaro Lins, embaixador do Brasil em Lisboa, vindo na comitiva do Presidente Craveiro Lopes, trouxe consigo um belíssimo automóvel (do mesmo tipo que o da Rainha Elizabeth), que ele pretende deixar no Brasil, muito embora esta regalia não se inclua entre os privilégios dos embaixadores. Sabe o Governo que, se atender à vontade do sr. Álvaro Lins, não terá como se opor aos demais embaixadores os quais, certamente, se acharão no direito de imitá-lo — e se abrirá mais uma brecha no regulamento de importação de carros. Mas, enquanto o Governo resiste, o sr. Álvaro Lins adia seu regresso a Lisboa, tendo pedido, há pouco, mais dez dias de licença.



RIO DE JANEIRO POÇOS DE CALDAS LINDOIA SERRA

NEGRA AGUAS DA PRAIA BELO HORIZONTE

SÃO PAULO SANTOS SÃO VICENTE

Sempre às suas ordens!



**EXPRESSO
BRASILEIRO**

JUNDIAÍ

CAMPINAS RIBEIRÃO PRETO SOROCABA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE

Av. Ipiranga 885 - Fone 34-1395

Pça. Mauá (Estação Rodoviária) Fone 23-3912

Rua Oiapoque 276 - Fone 4-9060

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

«RODOVIÁRIO CENTRAL DO BRASIL»

R C B

Serviço rápido preferencial de bagagens, encomendas e cargas de porta a porta, entre Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora.

TARIFAS MÓDICAS

Coletas de bagagens e pedidos de bilhetes.
Leitos e poltronas: 43-4051 e 23-5280. Coleta de encomendas: 43-4227, 43-7061 e 43-4057. Coletas e cargas: 43-8385 e 43-3823. Gerência: 43-5508.

TRAJETÓRIA EVOLUTIVA

♦ «É um livro destinado a atrair a atenção do leitor para o conhecimento de si próprio e de seu papel no Universo. Nos dois capítulos iniciais é feito um estudo rápido sobre a matéria e a energia, tal como não-las apresentam cientistas e filósofos. As noções científicas utilizadas estão expostas em caráter bastante elementar de modo a poderem ser apreendidas facilmente. Uma vez estudadas matéria e energia, como elas se nos apresentam apoiadas nos cálculos físicos e químicos, solicita, insistentemente, o nosso raciocínio, a existência de um outro princípio, que não o princípio matéria e energia, para, em conjunto ambos, transformarem a complicada heterogeneidade de funções de nosso corpo, na perfeita homogeneidade fisiológica com que elas maravilhosamente surgem ante as minuciosas pesquisas dos cientistas. Afirmam, entretanto, em geral, os fisiologistas, que as manifestações de vida, e mesmo de inteligência, nada mais são que propriedades da matéria, embora concordem que a matéria componente do corpo humano é exatamente a mesma matéria inanimada conhecida.

♦ Mas a verdade é que devem eles próprios, os fisiologistas, sentir-se hesitantes e confusos ao afirmarem serem os movimentos executados pelo homem, o equilíbrio e o funcionamento de seu complexo corpo, as vibrações da matéria cerebral nada mais que propriedades da matéria.

Nota — TRAJETÓRIA EVOLUTIVA — pelo Cap. Aviador Felino Alves de Jesus, estudando cientificamente as relações existentes entre o homem e o Universo, de acordo com os princípios Força e Matéria — 2ª edição aumentada, Cr\$ 20,00. Cada volume, pelo Correio, custa mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119 — Rio de Janeiro.

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



O casal Antonio Garavaglia dança a valsa na recepção que deu para comemorar suas Bodas de Prata.

BODAS DE PRATA DO CASAL GARAVAGLIA



Esta é a «Glamour-Girl» do Planalto, Ana Maria Ovaile que está fora do noticiário social.



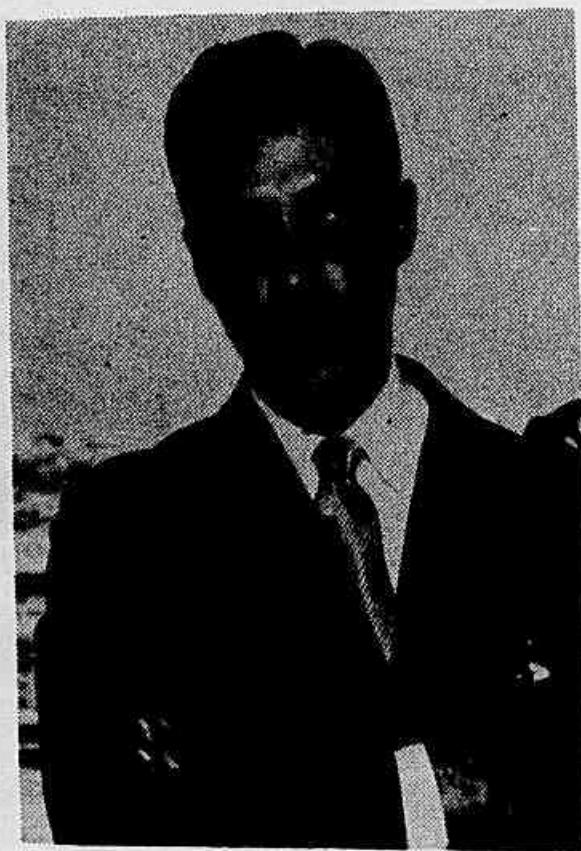
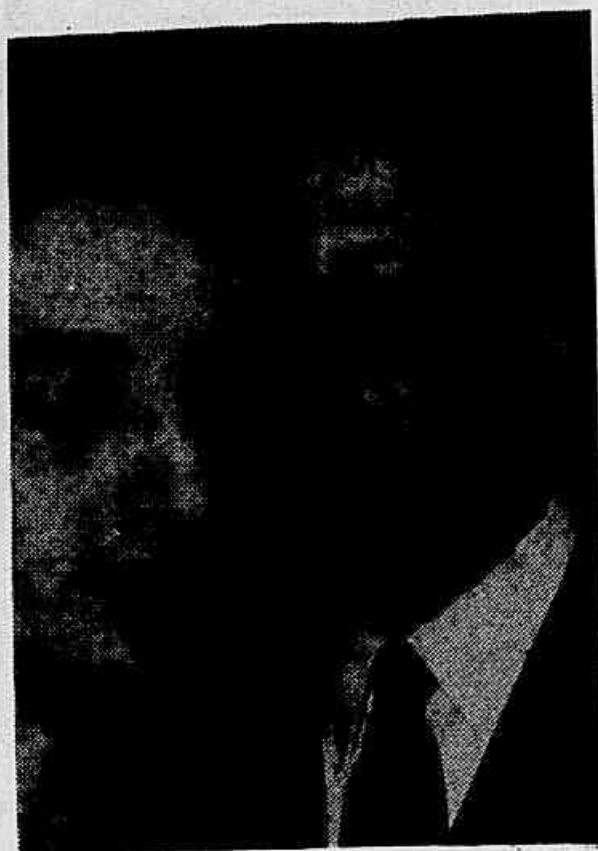
A bonita Lúcia Côrtes e Eduardo Tapajós, além de bons amigos estão saindo juntos.

GOSSIPS

POR QUÊ?

...A paulista Baby de Lara Toledo, durante os três meses que esteve residindo no Rio não teve nenhum caso sentimental para registro na coluna de GOSSIPS?...

...Entre cem (100) senhoras do «High-Society» carioca, noventa e nove (99) não acham o sr. Adolfo Graça Couto elegante?



O milionário Raul Loeb ainda solteiro. À direita, o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado. Por que continua solteiro?

...Raquel dos Santos Jacinto recusou a proposta de emergência do milionário paulista de 56 anos, que lhe propôs casamento?

...Ela deixou de ser «Fascinante»?

...A loura (muito sexi) «Glamour-Girl» paulista, Ana Maria Ovaile, está afastada do noticiário das colunas sociais?

...A jovem paulista Milu Loureiro continua sem «date»?

...Enquanto muitas moças (e senhoras também) sonham em ser a Senhora Francisco Eduardo de Paula Machado, o milionário Chico Eduardo continua solteiro e não pensa em casar?

...Determinadas senhoritas deixaram decididamente de ser notícia nas colunas sociais do Rio?

...A Insatisfeita só tem usado vestidos brancos ultimamente?

...O galante paulista Raul Loeb, que além de milionário, de um bom partido e de o melhor operador plástico do Planalto prefere contrariar a vontade de muitas beldades, ficando solteiro?

...O embaixador de Hollywood está pensando se vai ou não casar daqui até o fim do ano?

...«Miss Bangu» ainda não ficou noiva de seu atual caso sentimental o paulista Geraldo Nóbrega?

...Os personagens do chamado «Romance-proibido», brigaram inesperadamente?

...A loura Marilena Mota transita pouco?

...Stanislaw Ponte Preta explodiu como uma bomba-atômica contra o cronista Antônio (o bom) Maria? Que «snob» Stanislaw!

...Vadinho Dolabela ainda não casou de novo?

JACINTO DE THORMES foi operado na outra semana, mas felizmente vai passando muito bem. Trata-se do autor de «Depois eu conto» e o modernizador do colunismo social no Brasil.

O PRÍNCIPE PHILIPPE continua irritado com as violentas críticas de Lord Altricham à Realiza Britânica. Devido a isso, o esposo da Rainha Elizabeth II está sofrendo de depressão nervosa.

SABIAM? O galante astro de Hollywood, Rock Hudson, antes de entrar para o cinema, a sua profissão era: chofer de caminhão.

EM GUARUJA, na praia de Pernambuco, ao lado do «Jequitit-Mar» acaba de ser fundado sob o comando do ator Alberto Ruschel, o «Clube Praia da Associação de Técnicos e Atores de Cinema do Estado de São Paulo». Brevemente prometo comparecer ao Clube em questão, para uma visita.

O CRONISTA J. Fomm transitando pela Boite Beguin.

«MISTER SAMBA», a última produção do sr. Carlos Machado, está funcionando em grande estilo na Boite Night-and-Day. Na «soirée» do outro sábado fui ver «Mister Samba» como convidado da figurinista Gizela Machado que, sistematicamente, é uma mulher muito fascinante. Nessa ocasião Gizela me confidenciou: — Jeff, este é o último «show» que faço. Breve escreverei um livro que será batizado de «Porta de entrada».

MUITO «suspense» a reunião dos Rotarianos na residência do casal França Filho, situada no Flamengo.

O ASTRO Eugênio Carlos encontra-se no Ceará filmando a película americana: «Passion of Wilderness».



A «suspense» figurinista Gizela Machado.

AOS COLUNISTAS sociais dos Estados e membros ao meu «Gabinete Social» que estão em contato com esta coluna, aguardo correspondência. Quanto à lista das «Dez Mais Fascinantes», mandem opiniões.

AINDA este ano a «Cruzeiro do Sul» vai inaugurar os novos «Convair» 440 a «Turbo-Hélice». Trata-se de uma grande promoção para a aviação comercial no Brasil.

SABIAM? O atlético colunista do «Correio da Manhã», irritado com o serviço da Boite Sacha's, quebrou, na outra «soirée», a porta da luxuosa Boite, quando se retirava.

Das senhoras Brigadeiro Dario (Dirce) Azambuja e Paulo (Maly) Andrade Lima, que se encontram atualmente em Roma, recebi o simpático cartão que vou transcrever: «Jeff, Roma fascinante. Várias «soirées-snob». Vida ultra «suspense». «Muitos Gélots». Prateleiras vazias. Abraços. Merci, vocês são fascinantes».

Até à próxima.

Estou diariamente com vocês em «A Noite».

EXTRA — André e Maysa Matarazzo estão decididamente reconciliados. Os dois estiveram transitando pela «soirée» carioca de mãos dadas e ficaram hospedados no mesmo apartamento no Copa.

SOCIAL SET



Durante a elegante e movimentada recepção, a senhora Antonio Garavaglia e sua filha Ilde posam para esta coluna.

OS GARAVAGLIA: "BODAS DE PRATA"

♦ Na «soirée-snob» da outra quinta-feira o casal Antonio Garavaglia comemorou, sistematicamente, Bodas de Prata com uma grande recepção em seu europeu apartamento da Avenida Atlântica. O «estado-maior» do «High-Society» carioca desfilou nessa noite, nos salões dos Garavaglia, para cumprimentar esse simpático casal de italianos já radicado há muitos anos no Rio. Na entrada, a nossa muito conhecida Ilde Garavaglia recebia, com seus pais, os seus convidados, cujo número se elevou a 500. Nessa grande promoção a que tive o prazer de comparecer, mulheres fascinantes aconteceram decididamente, como: Rosita Thomas Lopes, Leila Limpo de Abreu, Ranza Bernard, Vera Butler, Eunice Modesto Leal e Vera Mora. À família Garavaglia toneladas de felicidade.



A fascinante Mary Jordan conversa com o colunista e o sr. Fernando Augusto.



Δ OBJETIVO DO FOTOGRAFO: ESPIONAGEM. — OBJETIVO DO ESPÃO: FOTOGRAFIA — Tendo a seu lado dois funcionários policiais, entra na cârce federal de Brooklyn o suposto espião soviético Rudolph Ivanovich Abel. Afirnam

que esse coronel do Serviço de Espionagem russo, de 55 anos de idade, disfarçava suas atividades fazendo-se passar por fotógrafo. A cârce federal concedeu a Rudolph Ivanovich Abel um prazo para que volte apresentando um advogado.



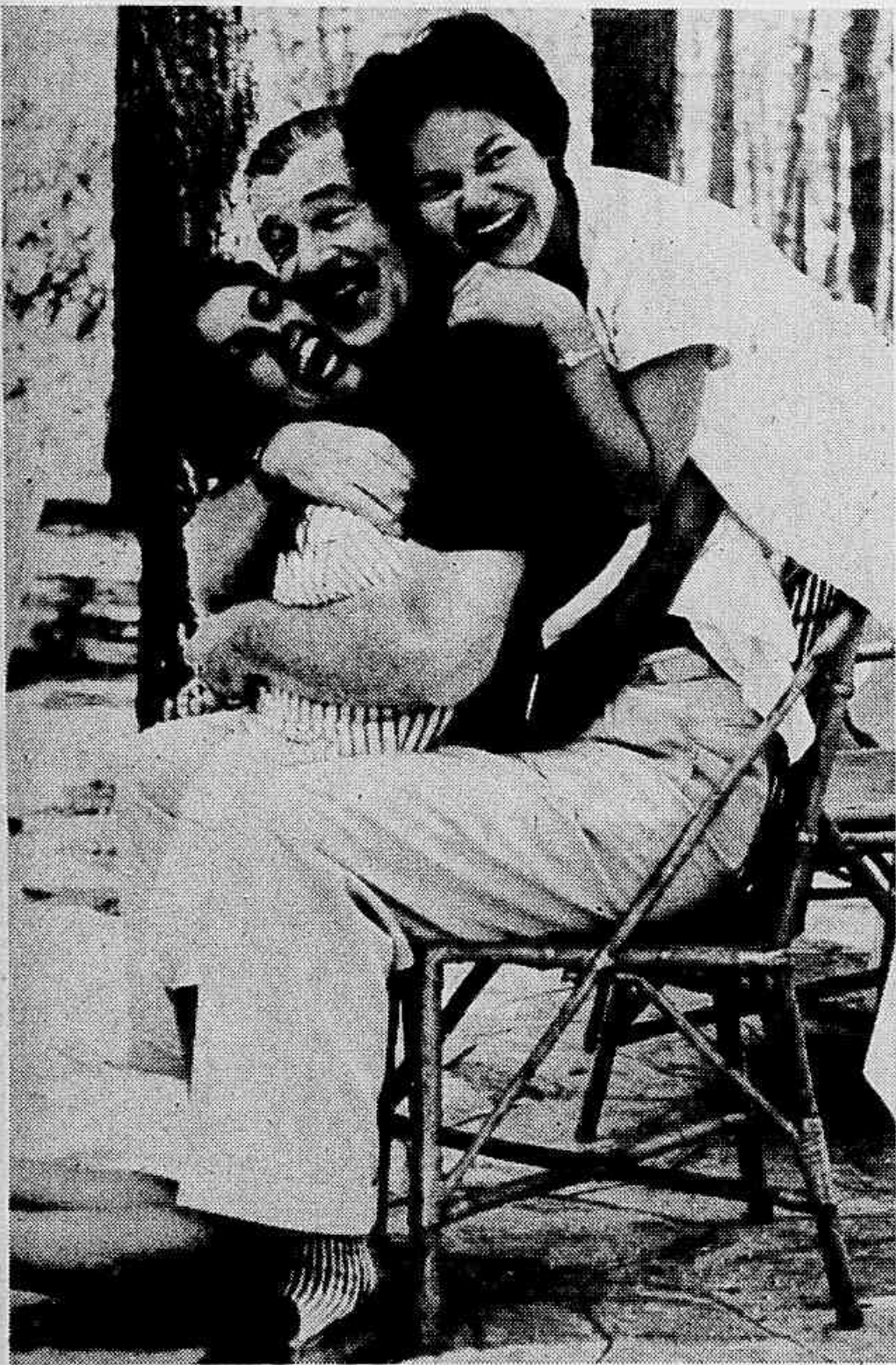
Δ
So
du
de
qu
ran
ser
M
lut
co
na

POR ÊSSE MUNDO DE DEUS



△ TROPAS BRITÂNICAS ABANDONAM OMÃ — Soldados britânicos manejando uma metralhadora durante a luta mantida contra as tropas rebeldes de Omã. Os britânicos e as tropas de Mascate quebraram a resistência dos rebeldes e se apoderaram da localidade de Nizwa sem luta. O representante do chefe rebelde de Omã, no Cairo, sr. Mohamed El Hairithy, afirmou que não acabou a luta naquele sultanato. Acrescentou que os insurrectos continuam lutando contra os ingleses, achando-se os nacionalistas entrincheirados na fortaleza de Izki.

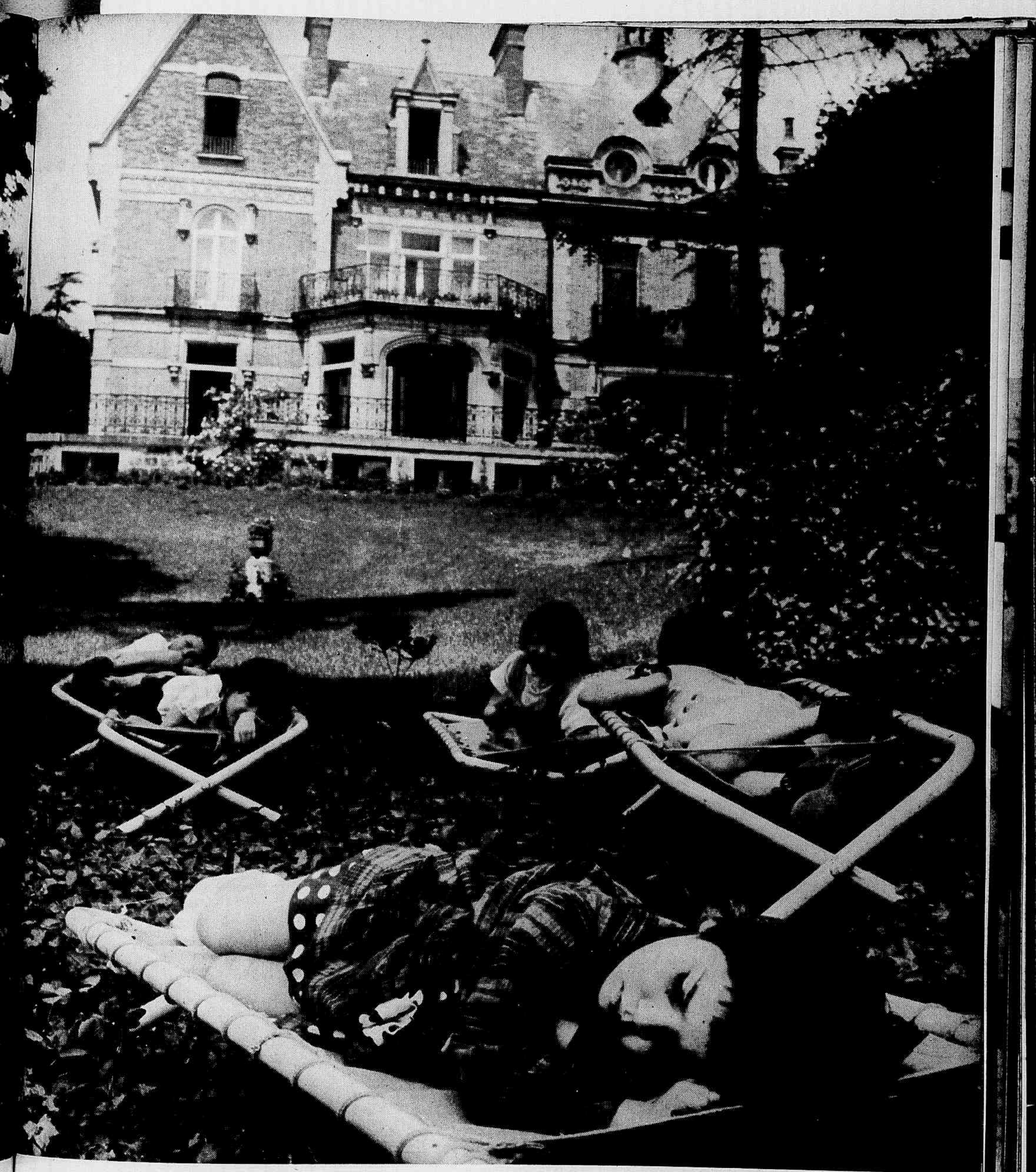
△ NIKITA DISCURSA ENQUANTO A SÍRIA É ARREBANHADA — O chefe do Partido Comunista Soviético parece um feliz mágico depois de tirar um coelho do chapéu. Essa foto foi batida momentos depois de um comício na Alemanha Oriental. O discurso do líder soviético foi marcado por fortes ataques ao Ocidente. Temendo que o público não comparecesse para saudar Krushev uma ordem foi enviada a todos os trabalhadores para que deixassem as fábricas e escritórios comparecendo em massa às ruas de Berlim Oriental. Enquanto bonitos discursos são feitos um golpe de estado, sem derramamento de sangue é dado na Síria. Segundo os correspondentes estrangeiros, as mutações atualmente efetuadas no exército sírio provam que é quase impossível um retorno da direita ao poder naquele país. Os «canhotos vermelhos» estendem seu domínio cada vez mais.



△ O «PROCESSO CONFIDENCIAL» — «Confidential», a revista norte-americana que tem como finalidade contar a todo mundo o que se passa entre quatro paredes, está sendo processada por uma dúzia de astros e estrelas de Hollywood, alguns dos quais gostam de fazer suas farras mas ficam corados se a foto do fato sai na impiedosa revista. Nos tribunais Maureen O'Hara afirmou que possuía um alibi definitivo: um passaporte visado e dez testemunhas provando que a afirmação de que ela em certo dia de novembro fôra encontrada em atitude comprometedoras com um cidadão que parecia latino, é falsa. Maureen afirma que durante o mês de novembro estivera na Europa. Mas sua declaração foi contrariada por um «vaga-lume» de uma casa exibidora de Hollywood que afirmou perante o juiz ter visto Maureen entrar com o tal indivíduo latino no cinema em que trabalhava, e sentar-se sobre as pernas do companheiro, com a blusa desabotoada. O vagalume conta que solicitou a ambos que abandonassem a sala. Lana Turner, Walter Pidgeon, Tab Hunter, Rory Calhoun, Corine Calvet são outros artistas que deverão prestar depoimentos. Todos eles se dizem injustiçados pela revista. No terceiro festival cinematográfico de Punta del Este a REVISTA DA SEMANA obteve a foto que ilustra esta nota. Nela não há nada de mais. Apenas um abraço um tanto forte dado por Walter Pidgeon em Maria Fernanda. Gilda Nery tira também sua lasquinha do astro de Hollywood. Isso que para nós não passa de simples brincadeira, para o puritanismo da revista «Confidential» seria um «ultraje ao pudor».

POR ESSE MUNDO DE DEUS





△ VAI EM FRENTE A CONFERÊNCIA DE BUENOS AIRES — Determinar porque a América Latina não recebe a quantidade suficiente de capitais de que necessita para satisfazer os seus desejos de desenvolvimento econômico é o principal problema com que se defronta a Conferência Econômica Interamericana, declarou o embaixador Ernâni do Amaral Peixoto. A sessão preliminar para a inauguração da Conferência que ora se realiza em Buenos Aires é o que nos mostra a foto. Vemos da direita para a esquerda: o secretário geral da OEA, José A. Mora; o presidente da Conferência, ministro da Fazenda da Argentina, Adalberto Krieger Vasena e o secretário geral da Conferência, ministro Conrado Carlos Beckmann.

△ ESCOLA AO AR LIVRE — Saint Cloud, França. Esta é uma escola ao ar livre, como há muitas no país e como nós, acostumados às salinhas estreitas e às áreas cimentadas das escolas de Copacabana (para não falar da Zona Norte) quase não conhecemos. As crianças assistem às aulas sob as árvores do parque e, após o almoço, fazem a sesta em um belo jardim.



Augusto Rodrigues parece desanimado, mas tem fé na salvação da Escolinha de Arte. Só pensa nisso.

AUGUSTO RODRIGUES MANTÉM, COM UM GRUPO DE ARTISTAS E AMIGOS DA ARTE, O MOVIMENTO INICIADO HÁ NOVE ANOS — VIVENDO DA ABNEGAÇÃO DE ALGUNS, A ESCOLINHA ESTÁ, AGORA, NA DEPENDÊNCIA DOS PODERES PÚBLICOS — O PREFEITO PODE SALVAR OU CONDENAR AO DESAPARECIMENTO AQUELA INSTITUIÇÃO BENEMÉRITA.

Texto de SÉRGIO ANDRADE

SE PARAR UM DIA SERÁ PARA SEMPRE

♦ Tudo começou em 1941. A exposição de pinturas de crianças inglesas, promovida pelo British Council, aqui no Rio, foi o impulso inicial para o desenvolvimento do sonho que, de há muito, ocupava o cérebro de Augusto Rodrigues: a educação infantil através da arte. À medida que este ideal crescia, crescendo também o número de adeptos, os obstáculos, (em maior parte de ordem financeira) surgiam e eram derrubados até que, em 1948, no 11º andar de um prédio da rua México, cedido pela Ass. dos Serv. Cívicos do Brasil, era fundada a Escolinha de Arte, movimento que daria à criança brasileira liberdade de expressão pela arte. Funcionando aos trancos e barrancos, ininterruptamente, durante nove anos, quer

revelando os talentos infantis, quer ministrando cursos a professoras primárias, orientando sofrendores de doenças mentais, vem a Escolinha realizando uma obra enaltecida por educadores, psicólogos e pedagogos, elevando o nome do Brasil no campo da cultura. E agora, ao que parece, ameaçada de despejo, vai desaparecer para sempre.

♦ A OBRA DE UM GRUPO DE IDEALISTAS

Ali na rua México, salta-se do elevador e penetra-se em um ambiente de sonho. Algumas salas acanhadas, paredes cobertas de



desenhos infantis, estantes repletas de esculturas e livros. E crianças, crianças por toda parte, lápis e papel à mão, dedos sujos de massa e tinta, rostos alegres, despreocupados, rostos infantis. Por sobre seus ombros, professoras, pacientemente, opinam, discutem, orientam. Também ali, a qualquer hora do dia, estão sempre cheias as salas, quer em aulas para cento e tantas crianças, quer em cursos para turmas de professoras primárias. Graciosamente ministrando os cursos, encontramos os grandes nomes da arte no Brasil, como Darel, Poty, Vera Tormenta, Oswaldo Goeldi e Iberê Camargo. Quase desde o início, colaboram para a concretização do sonho maravilhoso. E em meio a tudo está Augusto Rodrigues, nervoso, fumando um cigarro após outro, deixando à mostra a preocupação do grave problema que enfrenta, só dissipada quando uma criança vem mostrar sua última garatuja.

♦ MUDAR... COMO?

Desde sua fundação que a Escolinha de Arte vive numa das dependências da Associação dos Servidores Cívicos. Pequeninha, atravancada, é verdade, mas espaço não constitui impedimento para esta turma de idealistas. Os cursos são ministrados regularmente, a frequência aumenta, criam-se novos horários, e as pedras são removidas. Por isso, nunca imaginaram ter de mudar-se um dia. Também, não havia como. A Escolinha resiste graças às contribuições de sócios, mensalidades magras de alunos, verbas do Ministério da Educação, e isso quando o ministro resolve... De caráter estritamente particular, «a escolinha é um movimento», como bem frisa Augusto Rodrigues, e deve ser encarada como tal. Agora, depois de nove anos de luta intensa, surge o inesperado problema: até fim de agosto, a A. S. C. tem de entregar as salas ocupadas. Torna-se necessário mudar até esta data, não havendo possibilidades de «esticar-se» o prazo. Mudar, mas para onde?

♦ MILIONÁRIOS SEM O PÉ NO CHÃO

Em meio a toda esta tropelia, é que encontramos Augusto Rodrigues. Aumentou consideravelmente o consumo de cigarros, reduziu ao mínimo as horas de sono, convocou os amigos, e pôs-se em campo para salvar seu ideal. Agitado, responde às perguntas:

— Nós, já estamos nos acostumando a estas constantes ameaças de desaparecimento da Escolinha. A dificuldade financeira é o inimigo que não nos abandona nunca. **O dia em que não houver teto, a escolinha funcionará no meio da rua!** Na verdade, nós somos milionários sem o pé no chão. Há uma verba de um milhão de cruzeiros, doada por Anísio Teixeira, diretor do I.N.E.P.P., à nossa disposição no Ministério da Educação. Dêsse instituto recebemos periodicamente, grupos de professoras primárias de todos os cantos do Brasil, que vêm cursar a Escolinha, levando, para seus Estados, a semente do movimento. Com este milhão, pretendemos ajudar a construção da nova sede. Falta-nos, todavia, o essencial, que é o terreno. E isto, só as autoridades podem resolver.

♦ A ESCOLA IDEAL NO PARQUE GUINLE

Pela rua, agora, enquanto nos dirigimos ao encontro de Pascoal Carlos Magno, grande incentivador da Escolinha, Augusto expõe seus projetos. Existe uma área, no Parque Guinle, entre a vegetação, de cerca de 400 m² onde poderia ser erguida a nova Escolinha. Não seria necessário derrubar-se sequer, uma só árvore. Continuará tudo da mesma forma. A este respeito já se manifestou o prefeito Negrão de Lima, salientando que sendo a escolinha uma das melhores instituições do país, não desapareceria. «Não permitirei que ela cerre suas portas por falta de sede».

♦ SE PARAR, SERÁ PARA SEMPRE

Mais adiante encontramos Pascoal Carlos Magno. Declara-nos que, se a Escolinha de Arte desaparecesse, isso repercutiria desfavoravelmente no país e no exterior. «O poder público não permitirá que isto aconteça».

Antes de deixarmos o ministro e o artista, que seguiriam rumo ao Catete, arriscamos uma última pergunta:

— E se a Escolinha tiver de parar por algum tempo?

— Então será para sempre — responde angustiado Augusto Rodrigues.

Se isto acontecer, será uma lástima, um dêsses passos atrás que o Brasil costuma dar, de vez em quando...

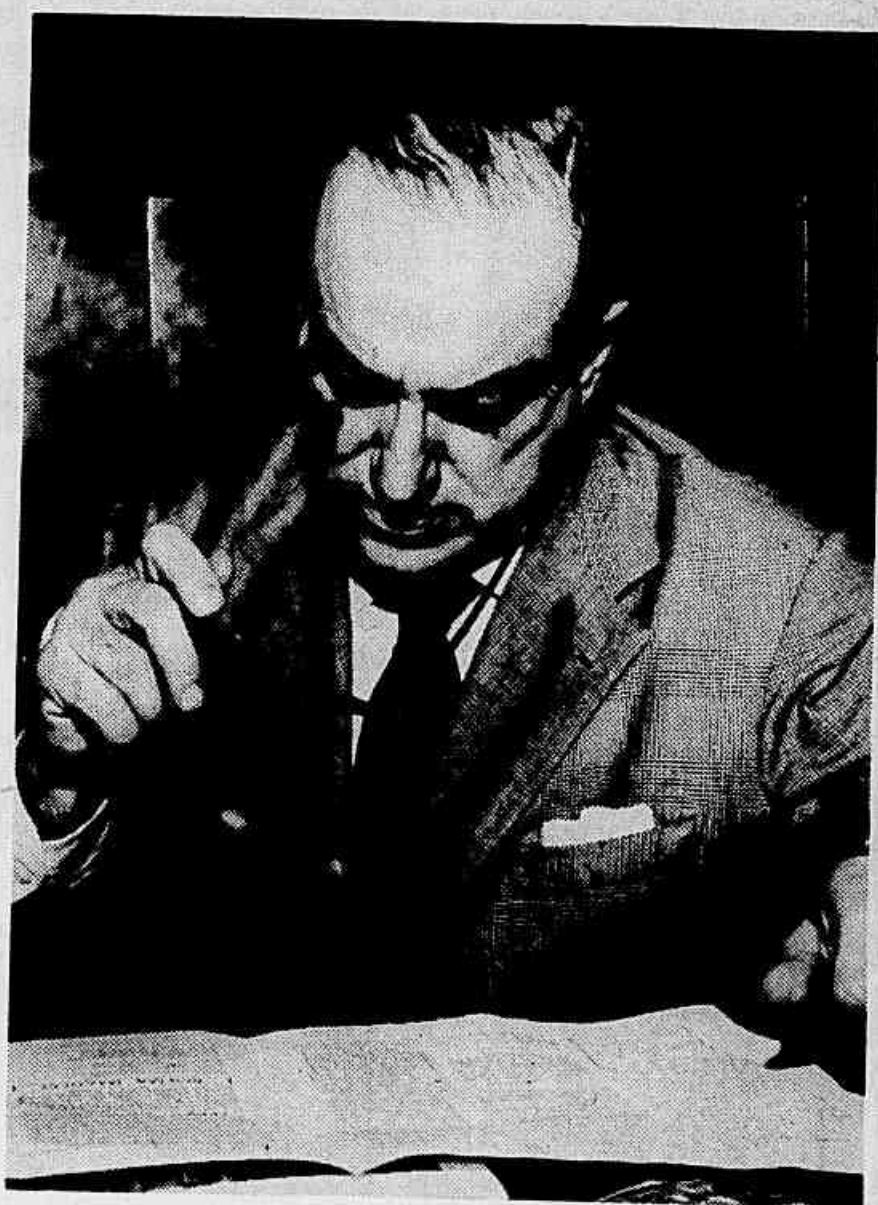




A ESCOLINHA CONTINUARÁ
DE QUALQUER JEITO : —
MESMO NO MEIO DA RUA.



Negrão de Lima: «A Escolinha não desaparecerá por falta de sede». Talvez vá para o Parque Guinle.



Carlos Magno: «Se a Escolinha de Arte parar um dia será para sempre». E ajuda Augusto Rodrigues.

TRAÇOS GERAIS

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO»

«O quanto, consiste na ordem e nas medidas justas e exatas que devemos guardar em todas as nossas ações e palavras; a esse chamamos **Moderação**.» O mesmo Cícero asseverava que homem honrado é somente aquele que pratica esses princípios.

Para Horácio, homem honrado é o que se vence a si mesmo, a quem a morte, a pobreza e os trabalhos não atemorizam, e que, sabendo reprimir os seus desejos intemperados, despreza as honras.

A preocupação de educar o espírito, para fazer do homem um ser honrado, registra-se na história desde tempos muito distantes. A Doutrina Racionalista Cristã também não tem outro objetivo e, procurando colaborar nesse sentido, deseja varrer do senso comum as idéias e ensinamentos falsos sobre a Vida, que tanta confusão têm produzido no entendimento daqueles que buscam a Verdade com dedicado interesse.

É evidente que para atingir uma situação de plena honradez, precisa a criatura ser verdadeira, e nestas condições não pode basear o seu saber sendo em testes indiscutivelmente honestas.

A principal ilustração que o indivíduo precisa adquirir é a que venha definir a sua individualidade, esclarecendo-lhe quem é, como é, para que veio à Terra, de onde veio, a causa das suas emoções e sentimentos, quais os seus indeclináveis deveres, e ainda alguma coisa mais.

Senhor de tais conhecimentos, não andará mais na vida como um cego que, para viver, necessita esmolar a proteção e o amparo de um deus. Terá confiança em si, saberá do que é capaz para manter-se com dignidade perante a sua própria consciência e, assim, honrará as suas tradições espirituais.

O Racionalismo Cristão apresenta ao estudioso a mais valiosa oportunidade de desvendar todas as trevas que o circundam, na sua justificada ansia de conhecer a razão da Vida, a finalidade dos seus esforços e sacrifícios, os resultados dos seus empreendimentos terrenos, no vertiginoso lapso de uma encarnação.

A lei da reencarnação, astuciosamente oculta pelas organizações religiosas, numa encenação criminosa contra a Verdade da Vida, é amplamente divulgada pelo Racionalismo Cristão, pela necessidade que tem o indivíduo de integrar-se na realidade dos fatos, possuir o conhecimento desse importantíssimo processo de evolução do seu próprio espírito.

O Racionalismo Cristão não faz com esta divulgação uma revelação inédita, pois na Índia, três mil anos antes de Cristo, já Krishna proclamava a existência da Inteligência Universal, sustentando a imortalidade da alma e o seu progresso através de múltiplas reencarnações, deduzindo dos seus ensinamentos uma moral puríssima.

Sobre a imortalidade da alma ensinava: «o corpo é finito, porém, a alma que o habita é invisível, imponderável e eterna».

Tratando da reencarnação, dizia: «Quando o corpo morre, se o ser foi esclarecido, a alma ascende às regiões dos seres puros, que possuem o conhecimento da Vida; mas, se a alma quando encarnada, se deixou dominar pelas paixões, pelos desejos intemperados, é então obrigada a voltar de novo à Terra, para resgatar o tempo perdido.» E adiantou mais: «Eu e vós outros temos tido múltiplas reencarnações. As minhas só de mim são conhecidas, enquanto que vós não conheceis nem as vossas». E ainda: «Os males com que atormentamos o próximo nos perseguem, como a sombra do corpo. As obras, cujo móvel é o amor ao próximo, devem ser ambicionadas pelo justo, porque são as que concorrem para a evolução espiritual. Se apenas frequentares os bons, teus exemplos serão inúteis; não temas viver entre os maus, para os atraíres ao bem. O homem virtuoso é parecido com a árvore de nossas florestas, cuja sombra benéfica dá às plantas que a rodeiam a frescura da vida.»

(Continua no próximo número)

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380.00 — Casal Cr\$ 520.00

Sem mais acréscimos

Avenida São João. 1072 — Telefone: 37-0181 (Réde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero — Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango — Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino Fornaciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem professor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Postal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110.00. — Encontra-se também à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs. à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 — São Paulo.

SEM COMPROMISSO

(Continuação da pág. 10)



△ **MADELEINE RENAUD-JEAN LOUIS BARRAULT** — A Companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault (foto) seguiu para o Líbano onde dará uma série de representações nas ruínas romanas de Beq-beck. Representará, especialmente, «Anfitrião», de Molière. «Berenice», de Racine, a primeira nos degraus do Templo de Júpiter e a segunda no Templo de Baco.

△ **CONFUSÃO NA SÍRIA** — É muito confusa hoje a situação na Síria onde os elementos da esquerda assumiram o domínio absoluto do país. Continuam chegando despachos de que as forças militares sírias cercaram Damasco e que as tribos do Curdistão preparam uma revolta contra a situação dominante. O levante contaria com o apoio do general Nizameddin ex-chefe do Exército, que foi obrigado a renunciar ao cargo. Enquanto isso despachos que chegam a Beirute revelam que continua a onda de prisões, reformas e expulsões de altos oficiais do Exército.

△ **INFLUÊNCIA SOVIÉTICA** — Os observadores anglo-norte-americanos consideram muito importantes as consultas entre os Estados Unidos e a Grã Bretanha sobre a entrada da Síria na órbita de influência soviética. Espera-se que as nações do Pacto do Atlântico, principalmente a Turquia, que é vizinha à Síria participem das consultas. Acreditam tais círculos que as potências ocidentais procurarão contrabalançar a penetração soviética no Mediterrâneo, forçando a Doutrina Eisenhower e o Pacto de Bagdá.

△ **RUSSOS BRANCOS (DE MEDO)** — Refugiados de origem europeia — 95% dos quais são russos brancos — estão chegando, atualmente, a Hong-Kong, procedentes da China comunista, à razão de 350 por mês. Durante os últimos três anos a média vinha sendo de 90 refugiados mensais somente. Os dados acima foram divulgados durante a sessão realizada pelo Comitê Executivo do Conselho Intergovernamental para a Emigração Europeia. O mencionado Conselho estima que serão necessários mais 277 mil dólares (98.500 libras esterlinas) para realizar o traslado de um total de 2.700 refugiados que terão de abandonar a citada zona até fins do corrente ano.

△ **FESTIVAL EM JAMAICA** — Coincidindo com a abertura do Parlamento Federal em abril do próximo ano, cerimônia que será presidida pela Princesa Margaret, será realizado um Festival Caribbeo de Arte que terá duas semanas de duração. O governo de Jamaica informou que o festival compreenderá manifestações de arte dramática, danças, música e exposições de pintura e escultura. E' propósito dos organizadores apresentar os expoentes máximos da cultura e da arte relativos aos povos das Índias Ocidentais britânicas. O Festival terá por cenário Trinidad, e mais tarde a mostra percorrerá a maior parte dos territórios federais, como a Guiana e Honduras britânicas, que também colaboraram para sua organização.

△ **RODIN, RENAISSANCE, PICASSO...** — Foi inaugurada em Milão, tendo sido a solenidade presidida pelo Presidente da República, sr. Gronchi a Primeira Exposição Trienal de Artes Decorativas, da qual participam 27 países. Do lado artístico puro, há, no certame, umas quarenta obras de mestres como Rodin, Renoir e Picasso. Os museus de Paris e Besançon contribuíram muito na exposição museológica mostrando as novas técnicas empregadas pelos mesmos. Algumas provas, de valor inestimável, dos começos da fotografia figuram igualmente na Exposição, com as assinaturas de Daguerre e Niepce.

mpam
Libano
de Boj
erenica
segunda

ação m
absoluta
militar
reparar
a com
foi ob
chegou
as e m

e-ame
Estado
a de m
Atlântico
em d
tais p
meo, m

m euro
o, atual
ção de
endo d
ulgado
elho l
do Co
(98.9
00 re
nte am

do Par
á pre
siba de
aica in
mática
sito de
da an
val m
or par
os, que

tendo
Gronchi
l parti
as que
museu
ológico
lguma
figura
e N



A SEMANA EM REVISTA

◇ O MAIS APLAUDIDO — Apesar de ter sido o 9º classificado, o jovem pianista brasileiro (14 anos) Nelson Freire (foto) foi o que mais arrancou aplausos da platéia, entre os finalistas do Concurso Internacional de Piano. Foi um espetáculo à parte. Os três primeiros colocados foram: Alexandre Lenner (Áustria), Giuseppe Postiglione (Itália) e Sergei Dorenskii (Rússia) empatados em segundo lugar, e Michail Voskresenskii (Rússia).



◇ MAYZA E O DESQUITE — A jovem e bela cantora Mayza Matarazzo retirou-se de São Paulo, seu pedido de desquite. Seu marido, sobrinho do «velho conde», milionário, aparece na foto tirada pouco depois de voltarem as boas. Os dois satisfeitos e sorridentes pensam na nova lua de mel que vão passar na Europa, assim que Mayza conseguir cancelar, amigavelmente, seus contratos com o rádio e a televisão.

◇ A TRAGÉDIA E A CRIANÇA — Ainda durante a semana passada a opinião pública estava traumatizada com o incêndio que destruiu a favela do Morro Azul. Centenas de famílias ficaram sem teto. Três crianças perderam a vida. O entêrrão foi na terça-feira, cemitério do Caju (foto). Poucos compareceram. Todos estavam empenhados na reconstrução dos barracos. Na foto vemos uma criança, indiferente à destruição de sua casa, concentrada no sabor do chocolate oferecido pelas meninas do Clube Infantil São Paulo. Esta criança passou muitos dias no clube. Seus pais, ao relento.



◇ «ASIÁTICA» CONTRA A PARADA — A tradicional parada de 7 de setembro, ponto máximo das comemorações da «Semana da Pátria», está ameaçada de não se realizar este ano. Motivo: o ministro da Saúde desaconselhou tôdas as grandes concentrações, em face do perigo da asiática que já chegou ao Brasil (S. Paulo e Rio Grande do Sul). A última palavra será dada, entretanto, pelo ministro da Guerra que, até agora, se mantém irredutível em sua determinação: realizar a parada. Acredita-se, entretanto, que se a gripe chegar ao Rio antes da parada, esta não se realize.

A SEMANA EM REVISTA

◇ NOVA JÓIA DO JOALHEIRO POLONÊS — Fada Santoro é a nova jóia do joalheiro polonês Myeczyslaw Krimchngowski. Casaram-se a 30 de agosto. Ele tem 34 anos. Veio para o Brasil em 1946, empregou-se na Panair com o salário de Cr\$ 27,00 por dia. Depois começou a negociar com cristal de rocha e acabou joalheiro rico. Vão morar na rua Santa Clara e Fada, cumprindo o desejo do marido, deixará a vida artística para cuidar do lar. Só participará de atividades artísticas para fins de caridade.



◇ IENNER, O VENCEDOR — Alexander Ienner, da Áustria, venceu o Concurso Internacional de Piano em Rio de Janeiro. Em uma das mais belas noites da história do Teatro Municipal (até a polícia foi obrigada a intervir, delicadamente, para evitar a invasão do Teatro pelos que não conseguiram ingresso) desfilaram os finalistas, tendo o Júri proclamado a decisão às 2,40 de quinta-feira. O russo Sergei Dorenski e o italiano Giuseppe Postiglione empataram no segundo lugar. Os concorrentes brasileiros ficaram nos últimos lugares, mas ganharam bolsa de estudo.

Sumário

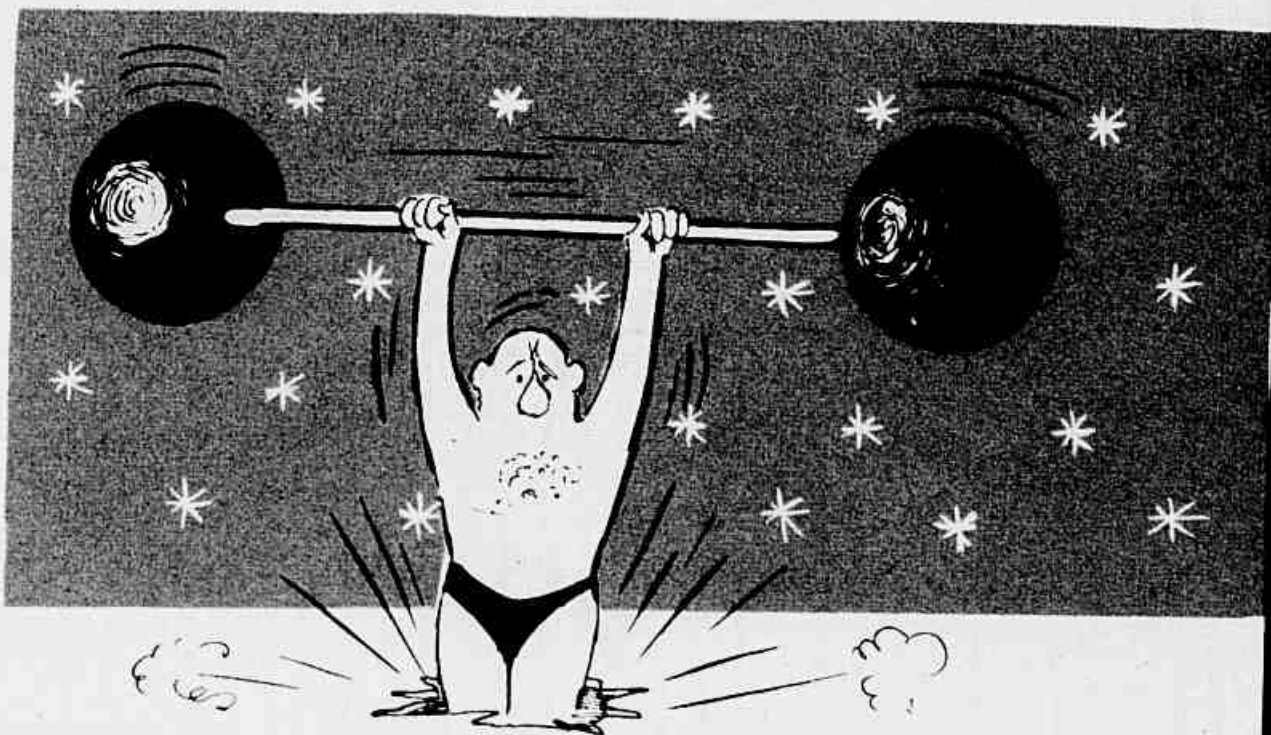
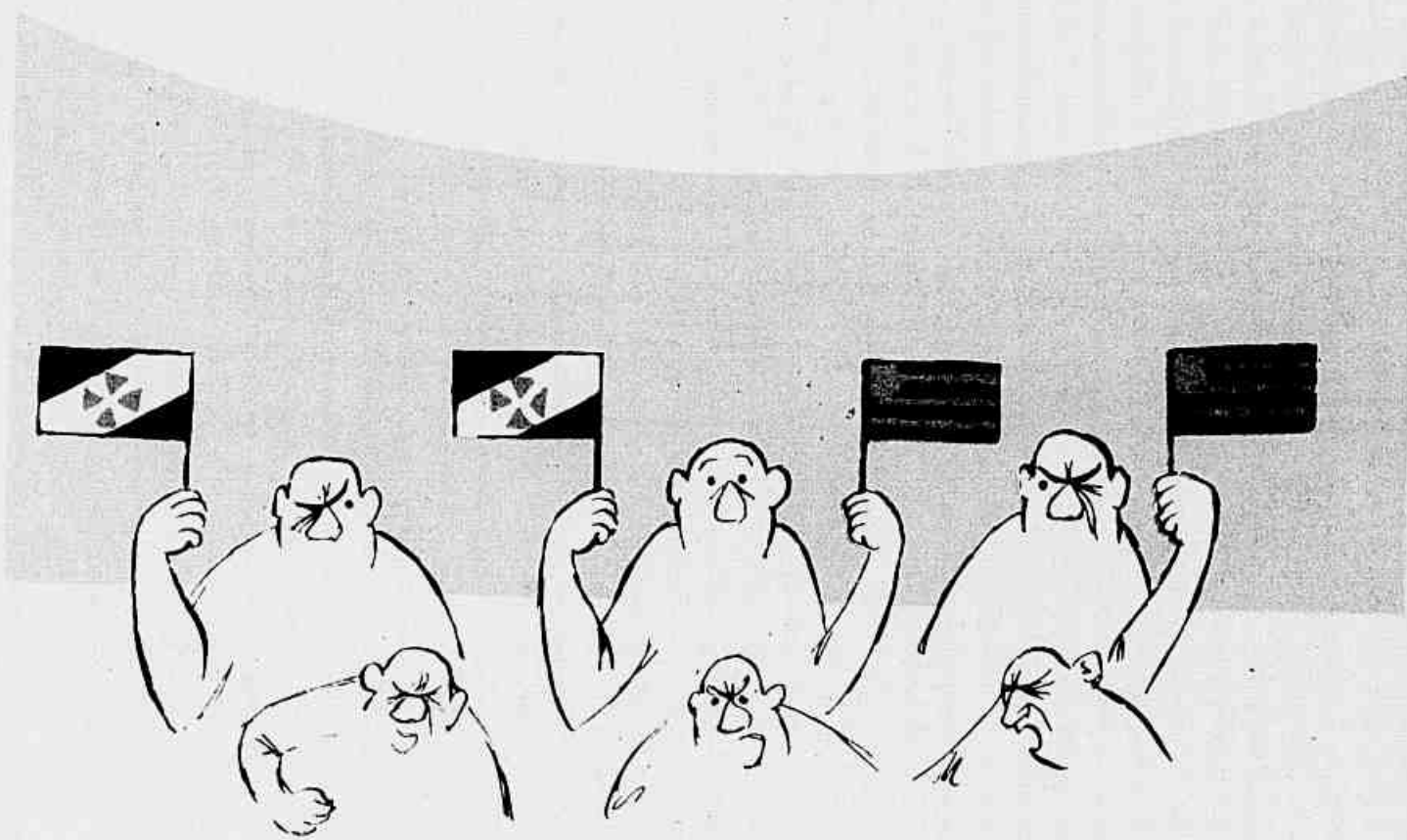
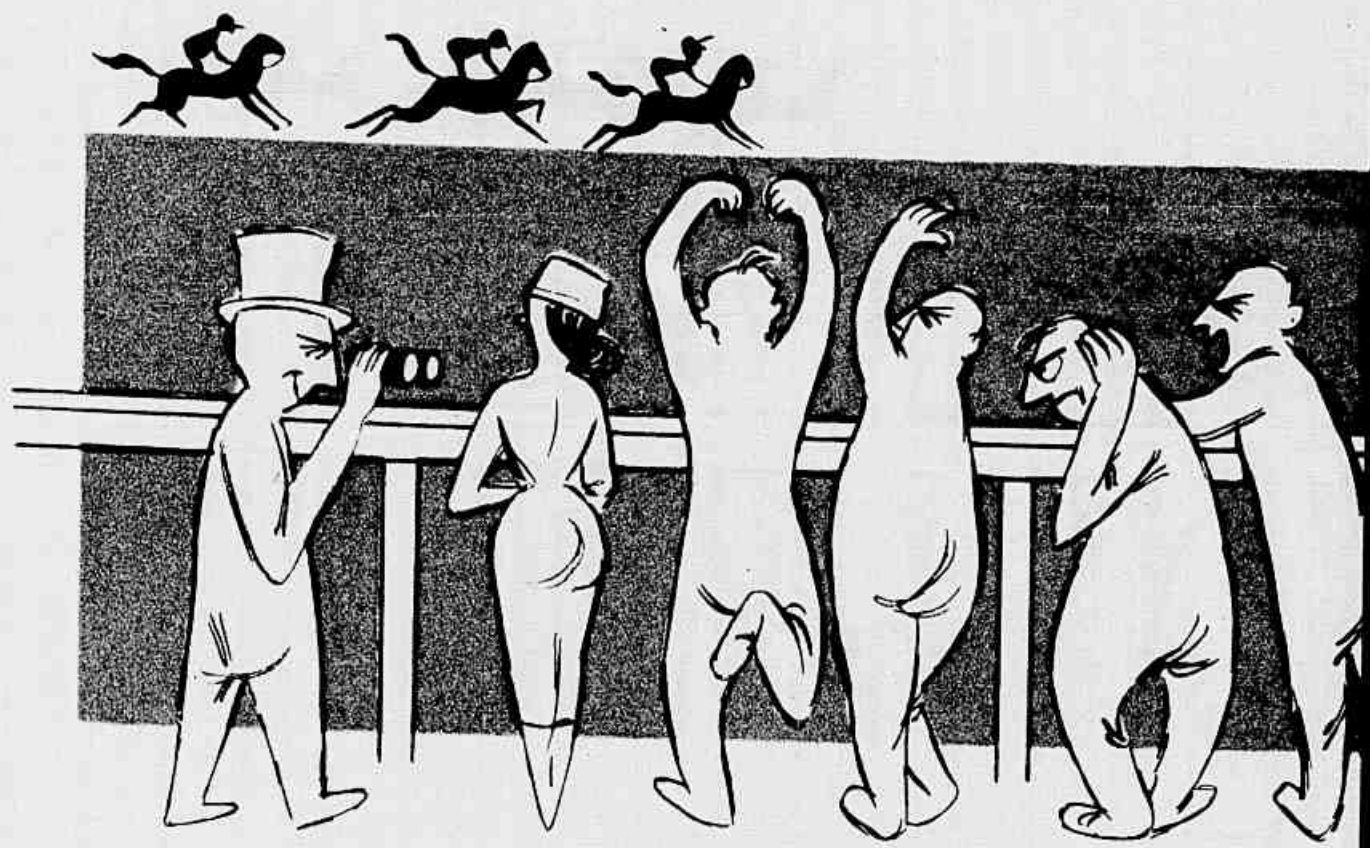
O Brasil precisa do divórcio	3/ 6
Red Skelton leva seu filho condenado	8/11
O TECA chegou, foi visto e venceu	15/17
Num apartamento da Urca um pedaço	18/19
Política	20/22
130 mil desempregados no Distrito	
Federal	24/29
Erika brilhou no lugar de Sonja	30/35

Eu sou igual a Frank Sinatra	38/39
Grande palco dos dramas da cidade	40/44
Escolinha de Arte: Se parar um dia ..	54/57

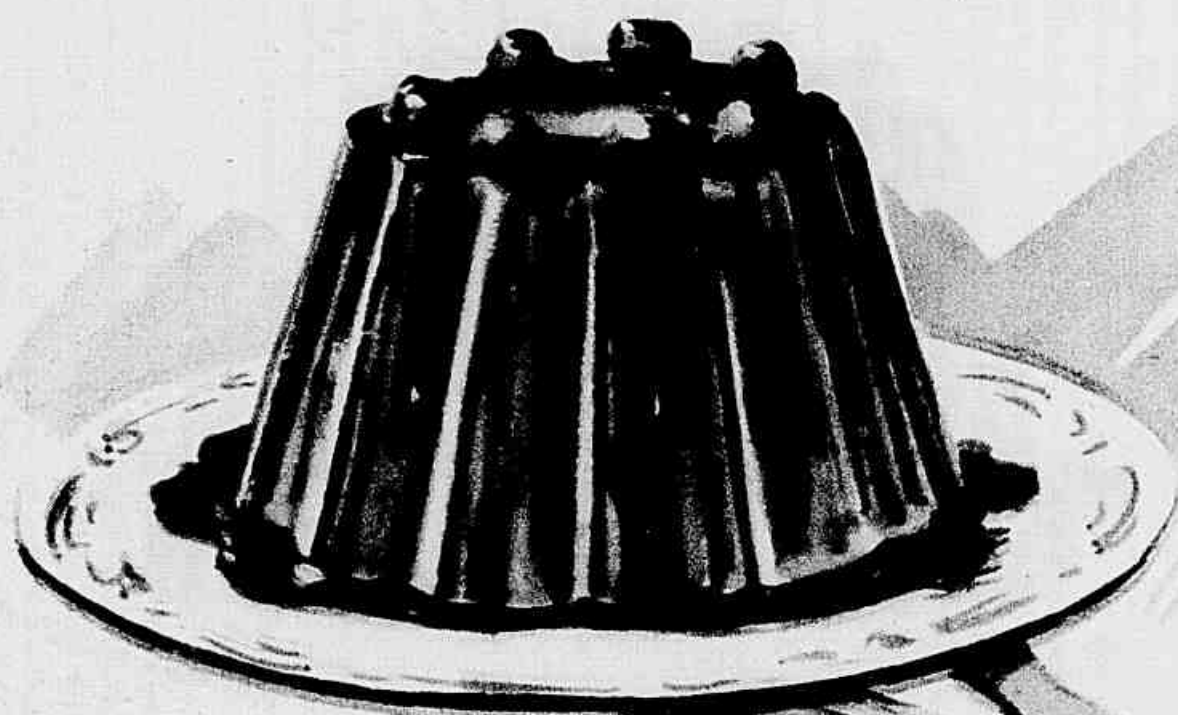
Este número consta de 64 páginas.

◆ CAPA — Erika, a estrêla de «Holiday on Ice 1957», num ektachrome de Hélio Polito Lopes. (Reportagem nas págs. 30 a 35).





CREMOGEMA



**SABOR DELICIOSO E GRANDE
PODER NUTRITIVO**

Fabricante:

SAN-CO Produtos Alimentícios Ltda.

Rua Ana Teles, 409 — Rio de Janeiro

**PEÇA AO SEU
FORNECEDOR**